



MEMORIAL APRESENTADO PELO DR. AFRANIO DO AMARAL SOBRE A SITUAÇÃO DO INSTITUTO DE BUTANTAN E AS BASES DE SUA REFORMA.

INTRODUÇÃO.

Achava-me eu nos Estados Unidos atarefado com a organização do Antivenin Institute of America, quando, a 30 de Agosto do anno p. passado, fui surprehendido por um telegramma em que o actual Governo de São Paulo me fazia o honroso convite para vir dirigir o Instituto de Butantan.

Antes de acceitar o convite com que fôra distinguido, apresentei, entre outras, a condição de me ser dada carta branca para reorganizar este Instituto e dar-lhe efficiencia sob bases modernas. Tendo sido acceitas pelo Governo as condições apresentadas, tratei de abreviar os trabalhos que vinha realizando na America do Norte e, ao chegar aqui, apresentei-me immediatamente a S.S. o Senhor Director do Serviço Sanitario e S.S.E.E. os Senhores Secretario do Interior e Presidente do Estado, com os quaes conferenciei sobre os trabalhos que eu tinha em mente executar.

Na conferencia que tive com S.Excia. o Senhor Presidente do Estado, ficou combinado que eu estudaria a situação do Instituto e apresentaria a respeito um relatorio, contendo as bases da reforma que eu projectava fazer.

É dessa tarefa que óra dou conta no presente memorial.

De começo, devo render a devida homenagem ao espirito que, em bôa hora, foi escolhido pelo então Director do Serviço Sanitario, Dr. Emilio Ribas, para dirigir este importante estabelecimento, cuja fundação data de quasi trinta annos. Na verdade, cabe a Vital Brazil a gloria de, sendo um dos nossos pioneiros em questões de laboratorio, ter sido o primeiro a produzir sôros contra a picada de nossos ophidios, confirmando, assim, do ponto de vista scientifico, os trabalhos de immunização activa contra peçonhas de serpentes, realizados por Sewall, Kaufmann, Phisalix e Bertrand, e os de obtenção de sôro, effectuados por A. Calmette; e conse-

guindo, do ponto de vista pratico, salvar, não somente em São Paulo, como em outros pontos do territorio nacional, milhares de victimas do ophidismo.

Infelizmente, não se estando mais dando bem com o clima incerto desta cidade e não recebendo no cargo publico a remuneração necessaria á decente manutenção sua e de sua familia, pediu o dr. Vital Brazil aposentadoria em 1919, ao completar seu tempo de serviço.

Já naquella época vinha Butantan (que se achava um pouco atrazado em relação a outros centros scientificos) passando por uma reforma tendente, não só a lhe modernizar e ampliar as installações, como a lhe dilatar o campo de acção.

Desde a aposentadoria do dr. Vital Brazil, tem este Instituto estado sob o regime de directorias interinas ou provisórias, de que lhe têm advindo constantes modificações e transformações e a estas parece não terem os governos dado a necessaria attenção.

Devo agora declarar que de longe vinha acompanhando a marcha deste Instituto, que, todavia, se deixou distanciar muitissimo, seja no terreno das installações materiaes, seja no das pesquisas scientificas, por outros institutos de fundação muito mais recente. Nunca imaginei, porém, que, conforme agora verifico, sua decadencia fosse tão accentuada e tamanho o seu atraso nas conquistas da sciencia experimental.

Cumpria, portanto, estudar as causas desse atraso e dessa decadencia.

A uma pessoa que fosse extranha inteiramente á instituição, difficil seria descobrir as razões dessa parada do desenvolvimento de um instituto que, por seus trabalhos do passado, conseguiu fazer êco até em paizes estrangeiros, muito mais adeantados do que o nosso. A mim, porém, que percorri todos os degraus da organização technica do Instituto, desde o de simples medico auxiliar, em 1917, até os de sub-assistente em 1918, assistente e encarregado de secção em 1919 e 1920, director interino em 1921, mais facil foi a tarefa de, estudando as varias phases de sua vida, e revendo as paginas de seu archivo, encontrar os motivos de sua recente crise.

Dahi promana a razão mesma da resenha historica que passo a fazer e que terá, pelo menos, a vantagem de definir responsabilidades e esclarecer situações.

Capitulo primeiro.

Parte I

RESENHA HISTORICA.

1a. phase.- O Butantan, instituição de grande renome, organizada por um Governo clarividente para collaborar na defesa sanitaria do Estado, vinha-se desenvolvendo normalmente até o anno de 1917, quando, com o rapido surto de progresso que São Paulo começou a demonstrar e com a completa reorganização dos serviços de hygiene, a que logo se seguiu a grande epidemia de influenza, lhe foram ampliadas as installações, desenvolvidos os serviços, augmentadas as verbas, accrescido o quadro de funcionarios technicos e abertas as novas secções de Opotherapia, Chimica (Instituto de Medicamentos Officiaes) e Botanica (Horto Oswaldo Cruz). Logo depois, em começo de 1919, quando a produção do Instituto já estava bastante augmentada e sua esphera de acção já se extendia a uma grande parte do territorio nacional, fomos surprehendidos com a noticia de ter o nosso então director, dr. Vital Brazil, assignado um contracto com o Estado do Rio, para ali fundar, com capitães particulares, um estabelecimento congenere ao Butantan.

Questões de saúde e motivos financeiros foram allegados, quando, poucos meses depois, em meado de 1919, o dr. Vital Brazil, ao completar seu tempo de serviço, pediu aposentadoria e seguiu para Nitheroy em companhia da maioria dos assistentes e de outros funcionarios technicos do Butantan, para ali explorar commercialmente o seu nome scientifico na direcção do Instituto Vital Brazil, então fundado.

Embóra convidados a acompanhal-o, o dr. João Florencio Gomes e eu, resolvemos permanecer em Butantan, pois desejavamos continuar aqui a nossa carreira scientifica. Para demover-me do proposito de ficar em Butantan, o dr. Octavio Veiga (que havia obtido de seu irmão, Presidente do Estado do Rio, as vantagens necessarias ao estabelecimento do laboratorio em projecto), chegou a adiantar que me arranjaría, por intermedio da Commissão Rockefeller, uma viagem de estudos aos Estados Unidos. Essa vantagem tambem recusei, conforme aviso que dei ao governo de então.

Por cumulo de infelicidade, o dr. João Florencio Gomes, que já havia sido escolhido pelo Governo para succeder o dr. Vital, cahe com grippe em Ma-

io de 1919 e morre, ficando eu só para encaminhar os trabalhos do Instituto até que fossem nomeados os novos director e assistentes.

Nessa época termina o que eu chamarei a primeira phase do Instituto.

2a. phase.- Para substituir o dr. Vital Brazil que se havia aposentado, foi nomeado interinamente o director do Instituto Bacteriologico, dr. A. Ulhôa Cintra; para os cargos vagos de assistentes vieram, os drs. J. B. Arantes, do Instituto Bacteriologico, J. P. Fleury, da Faculdade de Medicina, J. L. Monteiro, que havia terminado o curso no Instituto Oswaldo Cruz; e, no anno seguinte, entraram interinamente para os logares de Assistentes os drs. Lucas de Assumpção e J. Maria Gomes.

Dadas a interrupção que tiveram alguns trabalhos e a situação anormal por que tinha passado o Instituto, a administração luctou com enormes dificuldades que tratou de vencer, conforme adiante passarei a mostrar.

Infelizmente, não podendo sacrificar os trabalhos do Instituto Bacteriologico, de que era director, o dr. Cintra foi obrigado a deixar o Butantan menos de 4 meses depois de ter vindo para aqui em substituição ao dr. Vital, que se aposentara.

Não tendo o Governo conseguido entrar em accordo com o dr. H. de B. Aragão, nem com o dr. H. da Rocha Lima, os quaes, considerando a precaria situação scientifica do Butantan, se propuseram a dar-lhe muito maior desenvolvimento, sob condições que foram então consideradas inaceitaveis, ficou o despacho do expediente da directoria do Butantan, a cargo do director do Serviço Sanitario, dr. Arthur Neiva, que se recusou categoricamente a aceitar a direcção do Instituto. Com a ida do dr. Neiva para o Japão, fiquei encarregado do Instituto até o começo de 1921, quando fui nomeado seu director interino.

Com a passagem da directoria ao dr. R. Kraus, que fôra contractado pelo governo, termina a segunda phase do Butantan. Essa phase caracterizou-se pelo estudo dos meios de desenvolvimento dos recursos scientificos do Instituto e pela normalizaçãp de sua situação economica, conforme exposiçãõ que mais tarde farei.

3a. phase.- A administração do dr. R. Kraus teve uma profunda repercus-

são na vida do Instituto. Desconhecedor das 3 principaes feições de nossa actividade, a saber: estudos de Opthiologia, preparo de sôros anti-peçonhentos e concentração de plasmas anti-toxicos, o dr. Kraus usou de taes processos, que todos nós, funcionarios technicos de então (assistentes, su-assistentes, botanico e chimico), fizemos a 22 de Julho de 1922 uma representação documentada ao governo, por intermedio do Director do Serviço Sanitario, Dr. G. H. de Paula Souza.

Essa representação de que junto cópia (documento n. 1), para informação do Governo, não foi encaminhada sem demora, como devêra, parecendo-nos assim ser desejo do então director do Serviço Sanitario deixar que o Butantan se desorganizasse ainda mais, em proveito talvez no novel Instituto de Hygiene. Essa suspeita foi mais tarde confirmada pela transferencia, para o Instituto de Hygiene, do serviço de fiscalização de sôros e productos biologicos, o qual o Butantan vinha fazendo e esse Instituto nunca fez; de parte de nossa já desfalcada bibliotheca; do curso de hygiene e microbiologia aos professores publicos, e das conferencias e prelecções publicas sobre hygiene, as quaes são, em todos os paizes civilizados, de exclusiva competencia do Departamento Sanitario e, por isso, estavam sendo feitos em Butantan. Tirando de Butantan essas funcções e, mais tarde, outras tantas do Departamento da Educação Sanitaria, o Instituto de Hygiene ficou, para o nosso meio, organizado como uma super-estrutura, que não tem simile nem nos proprios Estados Unidos, cujo Hygienic Laboratory é um organismo federal e, pois, com jurisdicção sobre todo o territorio nacional. Doutra parte, apesar do enorme accrescimo de despesas resultante de sua creação sobre novos moldes, a efficiencia dos serviços de hygiene não augmentou, pelo contrario diminuiu, conforme aconteceu com a fiscalização dos sôros, ora completamente parada e com os morosos estudos sobre a lepra, de que resultou sómente maior e assustadora disseminação do mal entre nós.

A situação de Butantan chegou ao seu periodo mais critico em meado de 1923 e, em Julho desse anno, foi rescindido o contracto que mantinha o Governo com o dr. R. Kraus, terminando assim a terceira phase.

Do que se passou nesse periodo, dão uma pallida idéa o relatorio do technicos, annexo a este memorial, e o facto de haverem morrido em serviço de immunização, e no curto praso de 20 meses, 92 cavallos, ou seja um nu-

mero quasi trez vezes maior do que o de sacrificados nos 20 annos anteriores de vida do Instituto.

4a. phase.- Com a sahida do dr. R. Kraus, ficou o Butantan sob a direcção interina do dr. J. B. Arantes, até Julho de 1924, quando, convidado pelo Secretario do Interior, dr. José Lobo, que não conhecia talvez os factos acima apontados sobre a vida do Instituto, voltou para cá como director contractado, o dr. Vital Brazil, apesar de ser funcionario aposentado do Estado e de dirigir, em Niotheroy, um instituto particular, concorrente de Butantan, conforme ficou acima explicado.

Não desejo tecer maiores commentarios sobre o desenrolar dos acontecimentos nessa quarta phase, bastando-me registar alguns factos, aqui observados nessa época e cuja documentação se encontra annexa a este memorial.

Estando á testa do Serviço Sanitario o director do Instituto de Hygiene que se estava creando ás custas deste Instituto e de outros ramos do Serviço Sanitario e achando-se á frente do Butantan o director de um laboratorio particular congenere que se estava desenvolvendo á sombra da campanha durante muitos annos exercida por esta casa, claro é que haveria o Butantan de soffrer, como de facto soffreu, em sua efficiencia e desenvolvimento, conforme mostrarei adiante.

Parte II

CAUSAS DA CRISE.

Passemos agora a fazer um apanhado de alguns factos aqui occorridos nestes 10 ultimos annos, os quaes indiscutivelmente muito contribuíram para a crise do Instituto, se não lhe foram a causa directa.

1ª phase. - Cumpre apontar, entre as causas principaes da crise do Instituto nesse periodo, o contracto assignado a 11 de Maio de 1917, pelo dr. Vital Brazil, para compra de materiaes e venda de productos, com a Casa Armbrust & Cia desta praça.

Esse contracto, que dava aos depositarios um desconto de 40 % sobre o valor bruto das vendas annuaes de rs. 120:000\$000, e mais a bonificação de 10% se essas vendas attingissem a importancia de 150:000\$000, foi tão desastroso (como era aliás de prever), que o proprio dr. Vital Brazil, em seu relatorio annual de Butantan em 1924 (pag. 1), tratando do programma do desenvolvimento do Instituto, escreveu:-

"Para a realização desse programma, foi feito, por ordem superior, um contracto commercial entre o Instituto e uma conhecida casa de armas, em condições onerosissimas para este estabelecimento, de nada valendo a justificada opposição do respectivo director."

No entanto, foi o proprio dr. Vital, quem assignou aquelle contracto em presença das testemunhas Jacob Zucchi e Joseph Isnard, conforme consta do archivo deste Instituto. Outrosim, foi elle quem, no relatorio de 1917, escrevera o seguinte a esse mesmo respeito (p.p. 3-4):

" Estudando um plano a seguir no desenvolvimento commercial do estabelecimento, chegamos a conclusão que teriamos de entregar esta parte a uma casa idonea que se encarregasse da propaganda dos productos do Instituto e de sua collocação ou teriamos de crear uma secção especial com pessoal habilitado que se occupasse exclusivamente dessa missão.

O primeiro alvitre foi o preferido. Restava a escolha da

"casa depositaria. Foram pedidas propostas as diferentes casas deste Capital, entre as quaes figuravam as principais drogarias.

Estas ultimas recusaram-se entrar em concorrência.

Apresentaram propostas a Casa Fretin, que já vendia productos do Instituto em consignação e a casa Armbrust & Cia.

Estas duas propostas foram cautelosamente estudadas por esta Directoria, pela Directoria do Serviço Sanitario e pelo proprio Governo, sendo escolhida a mais vantajosa, a que fôra apresentada pelos srs. Armbrust & Cia."

Afim de evitar os erros do passado, esta directoria está estudando o meio mais pratico de collocar os seus productos commercialmente, parecendo-lhe aconselhavel o systema adoptado pelo Antivenin Institute, por mim fundado nos Estados Unidos.

2a. phase.- Tratando de normalizar os serviços que haviam sido deixados em abandono com a sahida dos antigos technicos, o dr. Cintra e os que os succedemos tratamos de systematizar os trabalhos, de exercer maior vigilancia sobre os productos a serem entregues a consumo, e de restabelecer a situação economica.

Examinando os productos existentes em deposito por ocasião da aposentadoria do dr. Vital Brazil, o dr. A. de Ulhôa Cintra, encontrou as seguintes anomalias, que constam de seu relatorio apresentado ao Governo:-



"Sôro anti-tetanico.- O abundante stock de sôro anti-tetanico deixado pela passada administração (74 litros em preparo, alem dos já acondicionados existentes no deposito) asseguraria o consumo de muitos meses, si não tivessem sido verificadas graves discordancias nas dosagens dos já acondicionados em deposito, e valor anti-toxico muito reduzido nos 74 litros deixados no porão da sala de sangrias.

Já preparados e promptos para serem expedidos, existiam no deposito do acondicionamento os seguintes sôros anti-teticos: 12. Nº de ordem 40, nº de operação 47, rotulo indicando a dosa-

9.
"gem de 5.000 unidades em 10 c.c. preparado em 13 de Junho de 1919, obtendo-se 578 empoulas. Verifiquei que dosava 50 unidades por 1 c.c. em vez de 500 conforme indicava o rotulo. Deste sôro sahiram 50 empoulas antes desta ultima verificação.

2º. Nº de ordem 44, nº de operação 33, o rotulo indicando a dosagem de 15000 unidades em 5 c.c., preparado em 29 de Outubro de 1917, tendo sido feitas 363 empoulas. Verifiquei que dosava de 800 a 900 unidades por 1 c.c. em vez de 3.000 como indicava o rotulo. Sahiram 298 empoulas antes da verificação.

3º. Nº de ordem 44 - nº de operação 32, rotulo indicando a dosagem de 15.000 unidades em 5 c.c. preparado em 23 de Outubro de 1917, tendo sido feitas 401 empoulas. Verifiquei como para a anterior, que dosava 800 a 900 unidades em vez de 3.000, segundo indicação do rotulo. Deste ultimo tambem sahiram 260 empoulas antes da verificação.

1º. Da solução de toxina tetanica padrão deixada no frigore, cada 2 c.c. continham 10 minimas mortaes em vez de 100 minimas, como manda a technica empregada no processo classico de dosagem de Rosenau e Anderson.

2º. O sôro padrão anti-tetanico encontrado no frigore, cujo rotulo indicava a dosagem de 1.200 unidades por 1 c.c., não dosava 400 unidades, como pude verificar, tendo dosado até 150 unidades por 1 c.c.. Não me foi possivel approximar a dosagem pela falta sempre verificada de cobayas de peso. Ora, fazendo o Instituto oficialmente uso de technica preconizada por Rosenau e Anderson, o como se poderá verificar nas bulas que acompanham os sôros anti-teticos, não se comprehende que se modificasse a technica de um processo, que como todos os semelhantes usados em immunidade, exigem sempre os mesmos pontos de referencia, para que não se chegue a resultados infieis e contraditorios.

"Sôro anti-diphtherico. - Ficou a cargo do assistente Dr. J.B. Arantes, que intensificou tanto quanto possivel este serviço attendendo a que, só o Hospital do Isolamento consome grande quan-

"tidade de sôro.

Foi possível fazer-se face aos diversos pedidos, com o stock deixado pela passada administração no depósito do acondicionamento, stock que, infelizmente foi desfalcado de 739 empoulas de diversos typos, por se ter verificado, que estavam contaminadas, o que importou num prejuizo de 5:469\$000 para o Instituto. Eram os seguintes os sôros contaminados:

- Nº 15 - Operação nº 172---126 empoulas (Foram preparadas em 19 de Abril de 1919, 400 empoulas.
 Nº 18 - Operação nº 162---153 empoulas. (No livro de registro dos sôros, não encontrei a data de preparação.)
 Nº 22 - Operação nº 171---104 empoulas. (Foi preparada em Abril de 1919, não accusando o livro de registro o dia e o numero de empoulas preparadas.)
 Nº 23 - Operação nº 160---356 empoulas. (Foram preparadas em 15 de Fevereiro de 1919.)

É para extranhar que este ultimo sôro tivesse sido dado ao consumo, contaminado, quando no livro de verificação de productos do Instituto (esterilidade) elle figurava contaminado em dois exames consecutivos, respectivamente registrados sob nºs de ordem 112 e 117 e feitos em 3 e 7 de Março de 1919, tendo sido considerado esteril na 3a. verificação feita sob nº de ordem 121 e que teve lugar a 9 de Março de 1919. Não encontro explicação para o facto de continuar o mesmo sôro nº 23, operação 160, contaminado, cujas empoulas ainda se acham, conforme verificações feitas.

De todos esses sôros, sahiram muitas empoulas, pois os productos do Instituto, mereceram absoluta confiança, até o dia em que constatei que o sôros anti-teticos não dosavam."

[Além disto, o dr. Cintra encontrou os seguintes productos acondicionados e contaminados:] →

"Muitas foram as irregularidades constatadas e dentre as mais graves, resalta o facto verificado de existirem muitos productos contaminados, acondicionados e promptos para sahida, preparados na vigencia da administração passada, e que foram inutilizados, depois de estabelecida a convicção que só poderiam ser prejudiciaes aos que os recebessem.

Soluções contaminadas que foram inutilizadas:

- Nº 88 - Sôro eumenico sem numero de operação-231 caixas.
- Nº191 - Solução neurotonica, operação 4 - preparada em 19 de Maio de 1919 - 256 caixas.
- Nº194 - Solução de glycero-phosphato de sódio, operação 2, preparada em 7 de Maio de 1919 - 58 caixas.
- Nº194A- Solução de glycero-phosphato de sódio, operação 2, preparada em 7 de Maio de 1919 - 240 caixas.
- Nº190 - Solução neuro-tonica, operação 3, feita em 19 de Maio de 1919 - 256 caixas.
- Nº200 - Solução de tartaro emetico, operação 5, entrou no deposito do acondicionamento em 18 de Julho de 1919.(achava-se em preparo quando assumi). 14 caixas.
- Nº480 - Extracto de hypophise total, sem nº de operação - 148 caixas."

Finanças.- Em referencia á situação financeira do Instituto, foi encontrada naquella época uma divida de Rs.133:913\$870(relatório do dr. Cintra, pag. 7), correspondente a contas a pagar, além de uma divida de rs.. 39:000\$000, proveniente do emprestimo contrahido por occasião do contracto feito com a casa Armbrust & Cia.

A comissão do Thesouro nomeada para estudar a situação financeira do Instituto, verificou a divida de rs. 106:586\$800, correspondente a sôros e seringas que o Instituto tinha deixado de enviar em permuta por cobras recebidas durante a administração Vital Brazil (primeira phase), conforme consta do meu relatorio de 1920, pag.11. Bem se vê que, já naquella época, havia razão para o publico e os fornecedores de cobras estarem desgostosos com o Instituto.

Mas não ficam ahí as difficuldades com que teve de lutar a directoria do Instituto durante a sua segunda phase.

Outras irregularidades encontrou ella, conforme passo a resumir rapidamente:

1a. Falta de veneno. - Consta do relatorio do dr. Cintra (pag.6), que havia falta de cobras e venenos, principalmente do crotalico para a preparação dos sôros anti-peçonhentos e disso eu dei conta minuciosa á pag.7 do meu relatorio de 1919, que resa:

"Infelizmente encontrei completamente vazios os vidros em que dessecados eram guardados os venenos de Lachesis newwiedii, L. atrox, L. cotiara, L. mutus e C. terrificus, cuja falta logo percebi; não achei signal de 11 grs.434 de veneno de Lachesis newwiedii e de 2 grs.200 de L. alternatus, que havia sido recebido um mês antes (10 de Junho de 1919) do Instituto de Hygiene de Pelotas, conforme consta da pag. 41, do 4º Livro de registo do Instituto de Butantan.

Posso igualmente informar a V.S. que do veneno proveniente das extracções que a 13 de Junho de 1919, logo após o fallecimento do encarregado da secção, dr. João Florencio Gomes, foram ordenados pelo director dr. Vital Brazil, e effectuados por 5 empregados em 130 cascaveis (cerca da 3 grs. de veneno), 20 L. atrox (0. grs. 975), 65 L. newwiedii (0. grs. 970), 223 jararacas (5 grs. 246), 12 jararacussús (0. grs. 145), e 36 urutús (0 grs. 995), conforme se acha registado á pagina 48 do livro competen-

" te pelo proprio ex-auxiliar da secção; posso informar, re-
pito, que de todos esses venenos não ficou o minimo vesti-
gio."

2a.-Postos de Bello Horizonte e Pelotas.- Afim de fornecer venenos seccoos ao Butantan, haviam sido estabelecidos entre 1917 e 1918 dois postos anti-ophidicos. O de Bello Horizonte, montado a 1^a de Agosto de 1917, por um accordo entre Butantan e o Governo de Minas, forneceu venenos e recebeu sôros em permuta até o dia 5 de Julho de 1919, época em que, com a aposentadoria do dr. Vital Brazil, aquelle posto passou a enviar venenos para o Instituto de Nictheroy, que começou a preparar os sôros distribuidos pelo alludido posto, annexo ao Instituto Ezequiel Dias, segundo se lê na "nota" final das circulares desse Instituto (Serviço anti-ophidico do Governo de Minas), assim redigida:

" O Instituto fornece um tubo de um dos sôros anti-ophidicos preparados pelo dr. Vital Brazil, de Nictheroy, em troca de cada cobra venenosa, viva, remettida ao Instituto"

Conforme consta da pag.92 do livro 5 de registo de Butantan, aquelle posto nos ficou devendo cerca de 23 tubos de sôro, que não mais constituíam objecto de cogitação.

Organizado em Março de 1918, por este estabelecimento, o Instituto de Hygiene de Pelotas observou o contracto firmado entre a Intendencia daquelle Cidade e Butantan, até Abril de 1920, quando recebemos denuncia de estar aquella filial enviando venenos para o Instituto Vital Brazil em Nictheroy, em logar de o fazer para cá. Essa denuncia foi confirmada pelo Intendente de Pelotas em carta que nos foi dirigida em 22 de Abril de 1920, de que junto cópia (documento n.º 2).

Tendo mais tarde pedido autonomia, aquelle Instituto levou vida propria e foi-se desorganizando até o começo de 1927, quando novamente a Intendencia de Pelotas, desejosa de reorganizal-o, recorreu ao Governo de São Paulo, tendo sido designado, por indicação do dr. Arthur Neiva (que declinára do convite a elle dirigido pelo Governo de Pelotas), o assistente de Butantan, dr. S. de Camargo Calazans, que ainda ali se acha em commis-

são.

Não se limitou a isso o boycott a Butantan. Como se não fossem suficientes para dificultar a reorganização do Instituto a existência, em depósito, de sêros e outros productos contaminados ou mal dosados, a ida para Nitheroy da maioria dos funcionarios technicos, o desvio de venenos, toxinas padrão e culturas de germes, e o desmembramento dos nossos postos, ainda por cima até cavallos que haviam sido immunizados em Butantan, foram transferidos para o Estado do Rio, conforme denuncia apresentada ao Governo pelo então administrador deste Instituto e segundo consta do registo de nossa cocheira.

2a. phase.- Do que foi a terceira phase deste Instituto, dá bem idéa o memorial (documento n.1), já referido, em que todos os assistentes e demais technicos, sem falta de um só, deram conta das irregularidades verificadas na vida technica e administrativa durante a gestão do dr. R. Kraus.

Nessa phase foi gasta em experiencias inconcludentes e sem applicação pratica a maior parte dos venenos que Butantan possuia em stock, dizimado um numero formidavel de cobaias e outros pequenos animaes (além dos 92 cavallos antes referidos) e desviados varios livros e revistas destinados ou pertencentes á bibliotheca do Instituto. Outrossim, foi fechado o Instituto de Medicamentos Officiaes e transferida para o Museu Paulista a Secção de Botanica que funcionava conjuntamente com o Horto Oswaldo Cruz.

O resultado dessas faltas se fez sentir immediatamente sobre a administração interina que se seguiu á do dr. Kraus e ainda hoje se faz manifesta, embóra pallidamente, sobre varios aspectos da vida deste Instituto.

1a. phase.- O periodo de Julho de 1924 até Março de 1928, quando tomei posse do cargo de director, caracterizou-se por profundas alterações no quadro de pessoal, modificações na orientação científica, augmento das verbas orçamentarias e annexação ao Butantan de dois outros ramos do Serviço Sanitario, isto é, o Instituto Vaccinogenico e o Instituto Bacteriologico, os quaes passaram a ser parte integrante deste Instituto em virtude do artigo 58, do decreto n° 3876 de 11 de Julho de 1925.

Infelizmente, a despeito do consideravel augmento de verbas de que dispôs este Instituto, sua situação em nada melhorou, conforme passo a mostrar:

1º - Verbas á disposição do Instituto.-Comparando-se as verbas de que dispôs este Instituto nestes ultimos annos, vê-se claramente que, apesar do augmento brusco observado desde 1925, não houve sensivel modificação na producção e especialmente na renda liquida dos productos, recolhida ao Thesouro, a qual se tem elevado a pouco mais de 100:000\$000:

<u>Despesas</u>	<u>1 9 2 5</u>	<u>- 1 9 2 6</u>	<u>- 1 9 2 7</u>
Verba material.....	439:964\$300	400:000\$000	400:000\$000
Verba pessoal.....	442:430\$500	793:420\$000	762:120\$000
Gratificação pro-labore.....	58:040\$000
4a. parte do ordenado.....	2:300\$000
Fornecimento do almoxarifadô..	<u>298:977\$458</u>	<u>481:205\$950</u>	<u>172:647\$760</u>
	1.181:372\$258	1.674:625\$950	1.395:107\$760

Renda verificada 100:213\$243 - 113:358\$800 - 124:696\$700

2º. Orientação dos trabalhos.- Não é de admirar que a situação financeira do Instituto não tivesse melhorado nessa phase, proporcionalmente ao acrescimo das verbas, porquanto um simples exame dos relatorios annues mostra quão antagonica foi a orientação então impressa aos trabalhos em relação á que fôra recommendada anteriormente. Com effeito, queixando-se das tentativas de desenvolvimento de Butantan, feitas pela directoria do Serviço Sanitario no fim da primeira phase do Instituto (1919), o dr. Vital Brazil escreveu á pag. 1 de seu relatorio annual de 1924:

" O Instituto não teria mais o caracter de estabelecimento exclusivamente official, destinado a auxiliar o Serviço Sanitario, tanto na investigação de tudo quanto pudesse interessar a hygiene, como no preparo dos productos reclamados pela defesa sanitaria. Seria transformado em uma fabrica, não só

"de séros, vaccinas e outros productos biológicos, como tam-
bem de solutos medicamentosos, pillulas, comprimidos, etc.,
com a verdadeira preocupação industrial da concorrência a ou-
tras fabricas."

No entanto, á pag. 3 de seu relatorio de 1917, o dr. Vital Brazil as-
sim se exprimia sobre o mesmo assumpto:

" O desenvolvimento que tomou o Instituto já havia demonstra-
do a necessidade de applicar-se ás suas crescentes necessida-
des materiaes, o rendimento oriundo da venda dos seus produ-
ctos. Já no relatorio do anno passado chamavamos a attenção
do Governo para esse ponto, pedindo uma lei que nos autori-
zasse a desenvolver a parte industrial do estabelecimento e
consecutivamente a parte commercial, que nos viria fornecer
os meios para o desenvolvimento scientifico que tinhamos o
direito de aspirar."

Na verdade, chega-se até a pensar que o dr. Vital Brazil, embôra lar-
gamente remunerado pelo Thesouro de São Paulo para dirigir o Butantan,
se estava aproveitando da occasião para restringir a esphera de acção
deste Instituto, em beneficio do Instituto Vital Brazil, de Nictheroy.
Essa idéa parece cabalmente justificada pela suppressão da secção de
Opothérapie, pelo abandono do preparo de solutos medicamentosos, pelo
desvio de fornecedores nossos de cobras e pelo fechamento do nosso Pos-
to Anti-Ophidico da Bahia, em beneficio de postos do Instituto de Nicthe-
roy, conforme passo a demonstrar:

12. Serviços de opotherapie e solutos medicamentosos.- Criados duran-
te a primeira phase deste Instituto, na primitiva gestão do dr. Vital
Brazil, os serviços de opotherapie e de solutos medicamentosos fornece-
ram durante alguns annos varios productos de que tinham necessidade não
só o publico e a classe medica desejosos de usar substancias preparadas
sob control official, mas ainda os doentes recolhidos ao Hospital de
Isolamento e uma bôa parte de nossa população rural, que precisava de
ser tratada convenientemente de varias endemias, para que pudesse con-

tribuir para o progresso economico do Estado.

A respeito da criação desses dois serviços, devo citar o seguinte paragraho constante da pag. 1 do relatorio de 1917, feito pelo dr. Vital Brazil:

" O particular interesse que, por parte da directoria do Serviço Sanitario, mereceu o Instituto de Butantan, permittiu-lhe desenvolver-se extraordinariamente, durante o anno que findou, pela intensificação de todos os seus trabalhos e pelo alargamento de seus horizontes com a criação de serviços novos. Entre estes devemos nomear os de botanica e chimica com a installação do Horto Oswaldo Cruz, os de opotherapiea, os de soluções medicamentosas, alé dos preparos de novos sôros, etc."

Apesar dessa opinião expressa em 1917, o dr. Vital Brazil, na sua segunda gestão e quando já possuía o Instituto de Nictheroy, que tambem prepara extractos opotherapicós e solutos medicamentosos, propôs e obteve a suppressão de taes serviços, em Butantan, conforme consta do officio 197 A de 5 de Setembro de 1924, dirigido á Directoria do Serviço Sanitario (documento n. 3).

2º. Desvio de fornecedores de cobras.- Uma das mais graves irregularidades commettidas nessa phase foi decerto o desvio de fornecedores nossos de cobras, feito pelo dr. Vital Brazil em beneficio do seu Instituto particular. Conforme pude apurar por um exame rapido do nosso archivo, que, infelizmente, por não estar convenientemente organizado, é de difficil consulta, constam delle muitas cartas dirigidas por fazendeiros ou sitiantes residentes nos Estados do Rio, Minas Geraes, Espirito Santo, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Ceará, Pará, Districto Federal e até São Paulo, requisitando caixas e laços e mostrando desejo de receberem productos deste Instituto. Os annexos dicumentos 4 a 28 mostram as respostas que foram systematicamente dadas nesses casos pelo director e das quaes resultou para nós a perda demuitos fornecedores. Afim de evitar qualquer duvida, aqui junto a cópia photographica do despacho dado (e que serviu de norma a todos os outros) pelo então director, dr.

Vital Brazil, a um pedido official feito por um funcionario da Secretaria da Agricultura do Estado do Espirito Santo. Conforme se lê nesse documento, o despacho foi o seguinte:

"Informe que encontrando-se muito mais proximo o Instituto Vital Brazil em Nictheroy, que permuta nas mesmas condições sôros por serpentes, será conveniente dirigir-se o pedido ao director daquelle estabelecimento. V. Brazil."

3º. Postos anti-ophididos.- Ficou acima dito que, durante a primeira phase deste Instituto, foram creados dois postos anti-ophidicos, um em Bello Horizonte e um em Pelotas. Ficou tambem explicado como esses postos passaram a collaborar com o Instituto Vital Brazil, com a aposentadoria do nosso primeiro director. Agora tenho a declarar que o dr. Vital Brazil, ao voltar para Butantan, deixou de criar novas filiaes em continuação de sua primitiva politica aqui seguida. Ainda mais, em lugar de dar verbas para o desenvolvimento e regular funcionamento do unico posto de Butantan, em existencia, supprimiu-o em Fevereiro de 1926. Esse posto tinha sido por mim installado na Capital da Bahia, em local fornecido pela Faculdade de Medicina daquelle cidade e funcionava sob a direcção do prof. Manoel Pirajá da Silva, que nada percebia por esse serviço. Para completar o trabalho, o dr. Vital Brazil obteve do governo, verbas para installar naquelle mesmo Estado, (nas Cidades de Conquista e Bomfim), 2 postos do Instituto Vital Brazil, em substituição ao de Butantan.

Cumpre attender a que, além desses dois postos, o Governo Federal ainda forpece verbas para a manutenção de outros do Instituto Vital Brazil, como, por ex., o de Maranhão, o da Parahyba e o de Goyaz, segundo consta da lei n° 5.445 referente ao orçamento federal vigente. Dest'arte, estão os cofres nacionaes fornecendo dinheiro (que, diga-se de passagem, provem em grande parte de São Paulo) para a criação de serviços de que resulta naturalmente uma progressiva limitação da esphera de acção do Instituto de Butantan. Se attendermos, doutra parte, ao que se passou com as filiaes de Bello Horizonte e Pelotas e se nos lembrarmos de que o Ins-

tituto Vital Brazil mantem postos ainda em Juiz de Fôra e Fortaleza, em Minas Geraes, em Campo Grande, no Matto Grosso, e até em Campinas, neste Estado, veremos quão meticulosa tem sido a campanha de envolvimento progressivo para com este Instituto.

Finalmente, devo accentuar que, segundo consta do archivo deste Instituto (documento n. 29), só no anno de 1926 o director, Dr. Vital Brazil, remetteu gratuitamente 200 empoas de soros anti-peçonhentos preparados em Butantan, a pessoas residentes fóra deste Estado, tendo-se esquecido de aconselhar a taes pessoas -nesse caso, que representa despesa- se dirigissem ao Instituto de Nictheroy, por sér mais proximo...

4.º. Vencimentos dos technicos.-Uma das maiores razões de queixa dos technicos nessa phase em que eu estava ausente, nos Estados Unidos, parece ter sido aquella proveniente das pequenas vantagens monetarias de que elles gosavam, quando comparadas com as regalias de que o Governo havia cercado o director de então. Este, com effeito, percebia 5:000\$000 mensaes, além dos ordenados de funcionario aposentado e de outras vantagens inherentes a seu cargo, taes como, casa completamente montada, automovel á disposição de sua familia, etc. Concedia-lhe tambem o contracto plena liberdade de ir a Nictheroy, onde passava bôa parte do tempo em seu laboratorio particular.

Emquanto isto, os assistentes venciam por lei apenas 2:000\$000 mensaes (ordenado que ainda hoje está em vigor) e eram obrigados a trabalhar sob o regime de tempo integral.

É, pois, de admirar que, não demonstrando o director interesse effectivo pelos trabalhos do Instituto,- pois segundo depoimento dos actuaes assistentes, o dr. Vital Brazil, em rarissimas occasiões apparecia nos laboratorios para dirigir, orientar ou sequer fiscalizar os serviços em andamento-, os demais funcionarios não houvessem deixado de identificar-se inteiramente com a marcha das respectivas secções.

5.º. Anexação de laboratorios.- A annexação ao Butantan do Ins-

tituto Vaccinogenico realizada em Outubro de 1924 e legalizada pelo Decreto n. 3876, de 11 de Julho de 1925, justificou-se plenamente pelos resultados della decorrentes. Todavia, a fusão do Instituto Bacteriologico a este, em virtude do mesmo decreto, não correspondeu á espectativa, tanto assim que o actual Director do Serviço Sanitario achou de bom aviso dar autonomia áquella antiga repartição, que ainda agora está separada deste Instituto.

6º. Bibliotheca.— Quem conhece bibliothecas scientificas e quem se interessa por pesquisas bibliographicas no decurso de investigações de laboratorio, ha de ter forçosamente a peor impressão possivel da nossa collecção de livros. Composta primitivamente de um punhado de volumes, versando sobre varios assumptos, inclusive clinica, a collecção de Butantan foi ampliada consideravelmente com a annexação do Instituto Bacteriologico que possuia bibliotheca propria.

Em 1925, foi ordenada, pelo director do Instituto, a suppressão de todas as assignaturas de revistas alemãs e do "Journal of Biological Chemistry", cuja necessidade é evidente em laboratorios como o Butantan.

Uma estatistica recente mostra que Butantan apenas possui 1.009 volumes, dos quaes sómente 319 se relacionam com os trabalhos aqui effectuados. De revistas scientificas, nessa época, só foram assignadas 26. Assim talvez se expliquem a exiguidade da producção scientifica do Instituto e a falta de originalidade, que qualquer tecnico competente desde logo percebe, da maioria dos trabalhos até agora nelle realizados.

Apesar de sua formidavel pobreza, a bibliotheca de Butantan forneceu, na ultima phase e por ordem do director do Serviço Sanitario, dr. G.H. de Paula Souza, 48 volumes de livros scientificos, e 74 collecções de revistas ao Instituto de Hygiene e entregou á Faculdade de Medicina 63 collecções de revistas. (documentos n.ºs 30 e 31).

As economias feitas com a bibliotheca talvez tenham sido applicadas a outros fins, como por ex. á construcção, ao lado da casa do director, de uma quadra de tennis que sahi ao Estado pela respeita-

vel somma de Rs..13:617\$217, segundo consta da escripturação deste Instituto.

7º. Trabalhos technicos. - Não fiscalizando o director convenientemente as diversas secções deste Instituto, nenhuma melhoramento foi introduzido na technica de producção e graves irregularidades se observaram.

O serviço de concentração de sôros continua a ser feito pela antiga technica que eu, baseado em conhecimentos modernos, chamei de anti-economica e empirica, em artigo publicado, como collaboração scientifica, no jornal " O Estado de São Paulo ", quando aqui ainda estava o dr. Vital Brazil. A concentraçào de sôros era feita de tal modo, que um dos proprios assistentes do Instituto, dr. S. de Camargo Galazans, á pag. 13 de seu relatorio de 1926, mostrou que só no serviço de anti-toxina tetanica se perdiam de 58 a 76 % de unidades anti-toxicas e acrescentou, a respeito desse sôro, que durante aquelle anno:

" Houve portanto uma perda de 94:695\$000 quando devia ser apenas 20:754\$000 dando-se como média uma quebra de 15 %, obtida, em geral, por muitos centros productores de sôros.

Se não fossem grandes as vantagens therapeuticas do sôro concentrado, e se não se tratasse de uma instituição official, seria a nosso ver, preferivel abandonar a pratica das concentrações de sôros anti-tetanicos em Butantan."

Cumpre dizer que, em lugar de ser bem aceita e recebida como estimulo ao aperfeiçoamento do processo então em voga, essa critica constructiva foi regeitada pelo director do Instituto, que mandou restituir o relatorio ao assistente incriminado.

Aliás, a maior anomalia que se registou naquelle época foi a falta de actividade, além da contaminação da polpa vaccinica preparada sob a direcção do assistente veterinario, dr. José Ribas, sob a responsabilidade do director, e entregue ao publico para a prevençào da variola. As constantes reclamações dos medicos e do publico sobre a inefficacia da vaccina tiveram confirmação plena no relatorio de 1926, feito pelo actu-

*Se ora, antes, acrescentar
a Dr. Vital Brazil, e achava-se em
Butantan*

al encarregado e reorganizador da secção, dr. J. de Lemos Monteiro. Também a contaminação profunda das polpas foi verificada pelo assistente dr. S. de Camargo Calazans, que á pag. 2 de seu relatório de 1926 assim se exprimiu:

" Em Agosto do corrente anno (1926) tendo chegado ao nosso conhecimento que as vaccinas vinham dando forte reacção inflamatória, característica de infecções secundárias, e, algumas com typico aspecto erysepelatorio, como V.S. teve tambem occasião de observar em meu sobrinho e em outras pessoas vindas a este Instituto, resolvi verificar a existencia de estreptococcus nas polpas vaccinicas, tendo encontrade em algumas partidas o referido germe, o qual poderia explicar o apparecimento das reacções produsidas pela vaccina. Os cobaios inoculados com 1 c.c. da diluição da polpa, frequentemente apresentavam abcessos no lugar da injeccão.

Scientificámos V.S. e o encarregado da secção da existencia de estreptococcus nas polpas, mas este facto foi considerado sem importância, motivo pelo qual deixamos de praticar novas verificações, si bem que não estivessemos de accordo com tal modo de ver.

Procedemos até o dia 5 de Novembro do anno passado 59 verificações não nos tendo sido enviada desde aquella época até hoje polpa alguma para exame."

A gravidade dessa situação é tanto mais patente quanto a prova de esterilidade, por que devem passar todos os productos, precisa sempre de merecer a maxima attenção possivel por parte da direcção do Instituto. Conforme se faz em todos os laboratorios, essa prova deve ser multipla e realizada com absoluto criterio scientifico.

Infelizmente, esse ponto de vista não parece ter sido o adoptado pe-

la passada administração, tanto que, havendo o Butantan enviado para os Estados Unidos, em 4 de Setembro de 1925, 180 empolas de soro anti-crotalico, por intermedio do dr. R. L. Ditmars, de Nova York (documento n° 32), o Governo Americano resolveu, antes de permittir a importação de novas partidas de soros aqui preparados, enviar um assistente do Hygienic Laboratory de Washington, afim de observar de visu o control, feito em Butantan, dos soros antes de sua entrega ao consumo.

O relatorio apresentado a seu Governo pelo dr. Harrison, ao findar a missão de que fôra investido, criticava a prova de esterilidade aqui observada a qual elle classificou de insufficiente e empirica; isso levou o Serviço Sanitario Federal Americano a prohibir a importação de soros aqui preparados. Foi esse um dos motivos por que o Governo Americano resolveu estimular a produção de soros anti-ophidicos em seu proprio paiz, sob fiscalização official, dando-me assim ensejo de desenvolver os trabalhos de organização do Antivenin Institute of America.

92. Economia interna.— Conforme ficou explicado á pag.9, logo depois da aposentadoria do dr. Vital Brazil, em 1919, foi nomeada uma commissão do Thesouro para estudar a situação financeira do Instituto e ella apurou a existencia de uma divida de Rs. 106:586\$800 para com os fornecedores de cobras.

Surprehendido por esse resultado, resolvi mais tarde verificar o custo de produção de varios soros e solutos medicamentosos aqui feitos. Não existindo em Butantan qualquer serviço de registo commercial, foi convidado um guarda-livros para organizar nossa escripta. Graças a esse trabalho, verificámos que alguns productos estavam sendo vendidos muito abaixo do custo, de sorte que pedimos ao Governo a organização de Secção commercial para tomar conta desse serviço.

Na verdade, não comprehendo como possa funcionar qualquer ramo de negocio ou de actividade onde haja movimento monetario, mormente quando dinheiro publico está em jogo, sem que esteja baseado em uma regular e cuidadosa escripta commercial.

Muito diversa, todavia, foi a orientação da passada directoria, que

não quis recorrer a livros de partidas dobradas e chegou até a propor a supressão do lugar de guarda-livros, conforme consta do seguinte trecho do officio 198, dirigido ao director do Serviço Sanitario em 6 de Setembro de 1924:

"Farece a esta Directoria que a criação de um lugar de 1º escripturario seria sufficiente para attender as necessidades da escripta commercial do Instituto, que ficará muito simplificada com a supressão de diversos serviços, sendo dispensado o actual guarda-livros."

Parte III

B) SITUAÇÃO ACTUAL.

Empossado no cargo de director deste estabelecimento a 12 de Março p. findo, comecei logo a analysar a situação do Instituto e estudar os meios de desenvolvê-lo, modernizá-lo e dar-lhe efficiencia scientifica e economica.

1º. Situação dos empregados.- Os trabalhos technicos do Instituto não poderão normalizar-se enquanto não se melhorar a situação dos actuaes funcionarios. Principalmente a classe de serventes que é bastante numerosa, talvez exaggerada mesmo para as necessidades actuaes da repartição, resente-se em geral da falta de instrução.

Resolvido a systematizar os trabalhos e distribuir a justiça sem preferencias pessoais, resolvi pôr em concurso os serventes e verifiquei que mesmo entre aquelles que já estavam trabalhando nos laboratorios e se estavam candidatando aos logares de auxiliar technico, muitos havia quasi analphabetos, que por isso mesmo foram transferidos para outros serviços.

Os proprios auxiliares de laboratorio, em sua maioria, não estão em melhores condições, tanto que os serviços materiaes de repicagem de culturas e preparos de doses de antígeno para os cavallos têm que ser feitos pelos proprios assistentes, ficando estes, assim, quasi sempre impossibilitados, por falta de tempo, de realizar pesquisas scientificas. Esta é uma das razões por que a manutenção da nossa machina é tão dispendiosa.

2º. Parque.- Verifiquei tambem que o Parque estava consumindo inutilmente boa parte das verbas do Instituto, pois nelle estavam trabalhando um jardineiro, um ajudante, quatro serventes e tres camaradas, de sorte que só as despesas com esse pessoal se elevavam a mais de 30 contos annuaes.

Naturalmente que não podia deixar continuar esta sangria aos cofres do Instituto, e, havendo annexado o serviço do Parque á Secção Agricola, já consegui reduzir as despesas a cerca de um terço.

3º. Serviço de immunização.- Para tratar de cerca de 100 cavallos, muitos dos quaes se conservam no campo, em descanso, uma boa parte do tempo, o Instituto empregava um chefe de cocheira, 10 serventes, um tratador, o que elevava a verba pessoal do serviço de immunização a perto de 50:000\$000 annuaes.

Actualmente, por ordem minha, esse serviço está sendo feito, com vantagem, por sete homens apenas.

1º. Secretaria e Bibliotheca.- Afim de manter os deficientes serviços da secretaria, cujos funcionarios na maioria não têm habilitação sufficiente, e cuidar de nossa reduzida bibliotheca, o Instituto despendeu Rs..96:73F\$859 em 1926 e Rs..90:044\$396 em 1927.

Embora não tenha tido tempo de reorganizar essa secção, tenho a impressão de que, com a mesma verba, mas com melhor pessoal, poderíamos ter um serviço muito mais efficiente e moderno, sem sobrecarregar tanto o actual escripturario-almoxarife que deve ser repostos em seu primitivo cargo de administrador, ficando assim adstricto ás funcções que tem sempre exercido.

5º. Transporte.- Um dos maiores obstaculos ao desenvolvimento do Instituto é a fixação e consequente especialização de seus funcionarios, reside na falta de uma linha de bonde ou, então, de um serviço satisfactorio de omnibus. Para supprir essa falta, o Instituto tem sempre da do condução ao pessoal, tendo chegado a gastar com isso a importancia de Rs..82:632\$645 em 1926 e Rs.. 70:557\$270 em 1927, conforme pude apurar por um exame da complicada escripta deste estabelecimento, cumprindo accentuar que nessa despesa não está incluido o valôr dos carros empregados no serviço de transporte, valor que, naturalmente, elevaria a muito mais essa somma.

6º. Gaz.-Um outro motivo importante da inefficiencia do Instituto encontra-se na falta de gaz para os trabalhos de laboratorio.

Não sei como se possa trabalhar em bacteriologia e immunologia e na producção de sôros, sem uma conveniente installação de gaz.

Com lampadas de alcool e bicos de kerosene, o serviço é, não sómente muito mais sujo, moroso e imperfeito, como dispendioso, tanto assim que o Instituto de Butantan gastou em combustivel, em serviço de laboratorio, a somma de Rs...25:413\$868 em 1926 e Rs...14:317\$776 em 1927. Devo registrar que essa differença na despesa entre os dois annos, foi motivada pelo preço do alcool, que em 1926 o Almojarifado do Serviço Sanitario forneceu á razão de 5\$884 o litro e que passou em 1927 a ser adquirido por 1\$300, por iniciativa da actual Directoria Geral do Serviço Sanitario.

7º. Agua e Força.- O consumo de agua era tão grande em Butantan, que por varias vezes a Repartição de Aguas fez reiteradas reclamações. Apesar de sangrar os canos adductores do Cotia dentro de seus proprios terrenos, este Instituto não havia conseguido pressão sufficiente para fazer funcionar suas trompas de vacuo e isso porque era enorme o consumo de agua pptavel para manter os serviços de lavagem das cocheiras e irrigação do Parque e outros. Felizmente aquella repartição acaba de normalizar a situação por meio de uma bomba electrica, que fornece para taes serviços agua captada directamente do Ribeirão Pirajussara, na divisa Sul dos nossos terrenos.

De referencia á nossa corrente electrica, este Instituto estava mal servido, por ser de usar um motor "Diesel", cuja manutenção era muito dispendiosa, ao mesmo tempo que recebia da Cia. Light and Power força insufficiente para accionar alguns de seus aparelhos. Em boa hora resolveu o actual Governo do Estado mandar fazer uma revisão da força electrica de modo a uniformizar o typo dos nossos aparelhos que estão passando a ser todos movidos por corrente alternada.

Por essa razão, já pedi a necessaria autorização para vender um certo numero de motores, machinas e aparelhos imprestaveis ou inutilizaveis, que só servem actualmente para occupar um precioso espaço.

8ª. Secção Agricola.- Apesar da tradição existente neste Instituto, de que seus campos, numa extensão de 160 alqueires, não se prestavam para culturas, a Secção Agricola foi organizada durante a minha primeira gestão neste Instituto, afim de evitar que continuassemos a gastar uma somma fabulosa com a manutenção dos nossos animaes, conforme succedeu, por ex., em 1918, quando foram despendidos cerca de 98:000\$000 só com a compra de forragem, conforme consta da pag. 24 do meu relatorio de 1920,

Embóra não tivesse tido o desenvolvimento desejado por falta dos necessarios recursos, essa Secção tem dado lucro, segundo demonstrações feitas nos relatorios annuaes de directoria deste Instituto. Infelizmente, ainda não dispõe ella das verbas indispensaveis para normalizar seus serviços e assim produzir toda a forragem de que necessitam os nossos cavallos estabulados. Eis porque este Instituto tem ainda sido obrigado a comprar uma parte das forragens no commercio, sendo que em 1925 despendeu com isso Rs...16:571\$650, em 1926, Rs..18:012\$700 e em 1927 Rs..... 25:024\$078. Até coelhos e pombos tem o Butantan comprado na Praça.

A despeito de não estarem ainda os nossos pastos convenientemente preparados, verifiquei que se estavam mantendo, no campo, 34 cabeças de gado inteiramente imprestaveis para os nossos trabalhos, pelo que pedi a necessaria autorização para vendel-os sob concorrência publica.

9ª. Installações.- Embóra construido com excellente orientação, este Instituto não dispõe de installações modernas necessarias a trabalhos scientificos de certa importancia. Não possui gaz, não dispõe de estufas e camaras frigorificas adequadas; só tem duas autoclaves funcionando regularmente; seus fornos de esterilização não prestam, tanto que muitas vezes sahe delles material ainda contaminado; a maior parte dos microscopios está mal tratada; e, o que parece inacreditavel, não dispõe o Instituto de uma pipeta sequer, convenientemente aferida (pipeta padrão) para os importantes trabalhos de dosagem de sôros. Essa falta é tão sensivel e eu sabia o Instituto tão desprovido de recursos scientificos, que,

para aceitar o honroso convite do Governo, apresentei, entre outras condições, a de dispor de um credito para comprar material mais urgente. Esse material já está adquirido e delle constam muitas pipetas padrão, as primeiras a entrar neste estabelecimento, por muita gente leiga ainda considerado centro scientifico de primeira ordem. Ao chegar aqui, verifiquei com surpresa que não dispunha o Instituto de um potenciometro, um colorimetro ou sequer de uma simples bateria completa de indicadores LaMotte. Até o preparo dos meios de cultura é rudimentar e empirico, de sorte que por isso não se pôde conservar aqui, convenientemente, a virulencia ou toxides das proprias raças de germes usados na confecção dos nossos productos. Como poderia nessas condições realizar o Butantan trabalhos originaes ou acompanhar o progresso scientifico ?

Para documentar o que acima fica dito, junto algumas photographias em que se vêem claramente a condição e a qualidade dos nossos aparelhos e installações mais importantes (Photographias 1 a 14).

10^a. Predios. - Por estar ameaçando ruina e não preencher nenhuma das exigencias da lei sanitaria vigente (art. 387 e 392) mandei derubar o predio em que funcionava a cocheira velha, em cujo fundo estava installada a antiga escola (Photographias 15 e 16) contra o dispositivo da lei sanitaria vigente (art. 371 e 380).

Tambem um grande numero das chamadas casas em que moram empregados deste importante ramo do serviço publico, são inferiores á de muitos dos nossos caipiras do interior, conforme o provam exuberantemente as annexas photographias (Photographias 17 a 24). Excusado é dizer que, por não satisfazerem as exigencias da lei (artigos 404 a 412), essas casas deverão ser demolidas, logo que novas habitações forem construidas para os empregados que, pela natureza de seus cargos, devam morar dentro do Instituto.

De passagem, cumpre-me dizer que, por estar á vista do publico e ser um fóco constante de infecções, o grupo de casas conhecido pelo nome significativo de "cortiço" (Photographias 25 e 26), acaba de ser demolido.

De referencia á velha casa do director, soffreu ella ligeira reforma por estar em mau estado de conservação, sendo subdividida em trez para servir de residencia de empregados do Instituto. Dest'arte ficou o ex-director residindo nos laboratorios do predio em que funcionava o Instituto de Veterinaria, não tendo sido tomada nenhuma providencia definitiva para construcção de uma casa decente para o director, que deve residir aqui, como sempre aconteceu.

Parece ter sido orientação geral da passada directoria alojar empregados em predios construidos para laboratorio. Assim, no deposito da antiga Secção de Chimica (Instituto de Medicamentos Officiaes) passaram a residir dois empregados com suas respectivas familias; na séde da antiga Secção de Botanica, dois casaes; num dos quartos da frente do Museu foi installado dormitorio para dois funcionarios solteiros e, nos fundos do mesmo predio, montada residencia de um auxiliar tecnico com familia, além de se ter occupado o sótão do pavilhão do Horto com camas para cinco solteiros e de se haverem transformado em residencia a garage e o quarto anexo do ex-Instituto de Veterinaria (Photographias 27 a 32).

11^a. Serpentarios. - Conforme estudos que venho realizando desde 1919, os nossos serpentarios não offerecem as condições technicas necessarias á conservação de cobras vivas, faltando, assim, ao fim unico para que foram construidos. Já em meu relatorio em 1920 (pag.13-14) eu chamava a attenção do Governo para a formidavel mortalidade dos ophidios recolhidos ao nosso serpentario principal. Segundo estatisticas feitas então, verifica-se que as cobras venenosas só ali sobreviviam de vinte a cincoenta dias, segundo as especies, sendo que as cascaveis, de que tanto temos necessidade, não duravam mais de 27 dias em média.

Actualmente a situação continua a mesma, e, ainda por cima, conforme mostrei ao Senhor Secretario do Interior na visita que S.Excia. fez,

ha poucos dias ao Instituto, os empregados tratam os ophidios com tanto descaso que naturalmente lhes causam serios traumatismos, capazes de complicar a sua condição de saúde. Esta fica, na verdade, bem abalada em resultado das extracções de veneno a que são os ophidios submettidos 2 vezes por mês, usando-se ainda aqui uma technica que eu critiquei em artigo publicado no n° 4, vol I, do Bulletin of the Antivenin Institute of America.

Bem é de ver a repercussão que exercem sobre a economia do Instituto essas installações defeituosas e processos pouco scientificos. Basta dizer que as perdas resultantes da morte de cobras nos nossos serpentarios attingem no minimo a 20:000\$000 annuaes.

122. Sôros anti-peçonhentos. - A producção dos sôros anti-peçonhentos no ultimo decennio foi a seguinte:

1918	-	9.950	empolas.
1919	-	5.099	"
1920	-	6.179	"
1921	-	6.604	"
1922	-	5.574	"
1923	-	6.419	"
1924	-	4.346	"
1925	-	9.330	"
1926	-	10.911	"
1927	-	11.029	"

No relatorio de 1927, da directoria interina deste Instituto (pag.9) o dr. Lucas de Assumpção apresentou interessante graphico sobre a producção de sôros anti-peçonhentos e commentou:

"Nesse graphico vê-se a magnifica producção de sôro em relação a pequenas entradas de ophidios de 1901 até 1918, cahindo a curva em 1919 em que a producção de sôro foi quasi a metade da do anno anterior, permanecendo mais ou menos essa crise até 1925, crise de producção de sôro em contraste com o grande numero de cobras então recebidas.

"Do anno de 1925 para cá a secção de Ophiologia do Instituto restabeleceu a produção de sôros que vinha sempre em augmento, tendo no anno passado, attingido ao maximo".

Esse director interino esqueceu-se, todavia, de assignalar que a queda da curva da produção de sôros anti-peçonhentos, em 1919, foi devida á grande falta de venenos com que luctou a directoria de então, que não recebeu essa materia prima, do dr. Vital Brazil que se aposentara naquella época, tudo conforme ficou explicado em pag. anterior deste memorial; nem disse tão pouco que sôros anti-peçonhentos não se preparam de um momento para outro. Sôros não se improvisam. Tambem se esqueceu elle de dizer que, apesar de ter perdido os Postos de Bello Horizontes e Pelotas, o Dutantan conseguiu aos poucos fazer nova reserva de venenos, graças á intensificação do serviço de captura de ophidios, e augmentar progressivamente a produção de sôros, a qual passou de 5.099 empolas em 1919 a 6.179 em 1920 e 6.604 em 1921, anno em que assumiu a direcção deste Instituto o dr. R. Kraus. Em 1922 a produção desceu a 5.574, em 1923 passou a 6.419, baixando novamente a 4.346 em 1924, anno em que voltou, sob contracto, o dr. Vital Brazil. Tambem não é de admirar tenha o numero de empolas diminuido em 1922, porquanto, conforme ficou exarado em outra parte deste memorial, entre Outubro de 1921 e Julho de 1923 foram sacrificados 92 cavallos em serviço de immunização.

Mas não é só. Era praxe estabelecida no Instituto entregarem-se a consumo sôros anti-peçonhentos cuja dosagem minima assegurasse a sua completa efficacia no tratamento de picadas de ophidios venenosos. A minima estabelecida na primeira e segunda phases do Instituto foi a seguinte:

Para sôro anti-crotalico	- 10 mgrs. por empola de 10 c.c.
" " " bothropico	- 15 " " " " 10 c.c.
" " " ophidico	- $\frac{4 \text{ V.C.}}{10 \text{ V.B.}}$ " " " 10 c.c.

Excepcionalmente admitia-se a minima de 8 mgrs. por empola de sôro anti-crotalico, conforme succedeu em 1927 e 1920, 14 mgrs. por empola de sôro anti-bothropico, conforme succedeu em 1919 e 1920. Isto acontecia quando os pombos empregados nas dosagens morriam depois do prazo fixado.

Rompendo com essa praxe, que, diga-se de passagem, foi obedecida até a vinda do dr. Kraus, o dr. Vital Brazil permitiu que em 1924 fossem entregues ao consumo 137 empolas de soro anti-crotalico dosando apenas 6 mgrs. por empola, tendo esse numero passado, em 1925, a 205 empolas de soro anti-crotalico dosando somente 5 mgrs. por empola e 4.668 empolas de soro anti-ophidico neutralizando apenas 3 mgrs. de veneno crotalico, de sorte que a maior parte das empolas desse anno (produção total 9.930) estava abaixo da minima dosagem estabelecida anteriormente. Em 1926 sahiram 596 empolas de soro anti-bothropico dosando apenas 12 mgrs. por empola e 775 de soro anti-ophidico neutralizando somente 8 mgrs. de veneno bothropico por empola. Em 1927, a sahida de soros de dosagem abaixo da minima foi assim distribuida: 290 de soro anti-crotalico neutralizando somente 7 mgrs.; 682 de anti-bothropico neutralizando somente 10 mgrs., além de 566 neutralizando 12 mgrs., e 605 de anti-ophidico neutralizando somente 9 mgrs. de veneno bothropico.

Infelizmente para o publico consumidor, essa irregularidade não parou ahi, pois, sendo eu testemunha do que se passara em 1919, com a sahida do dr. Vital Brazil, que deixou em deposito soros mal dosados ou mesmo contaminados, (vide relatorio do dr. Ulhôa Cintra) e tendo determinado que o dr. J. B. Arantes (que em Março ultimo ficou encarregado da seção de Ophiologia) verificasse os productos em deposito, encontrou este assistente o seguinte:

Soro anti-bothropico n° 2, operação 127, preparado em Maio de 1927 (gestão do dr. Vital Brazil), dosagem marcada 12 mgrs. por empola, total da partida 907 empolas. Dosagem verificada apenas 9 mgrs. por empola (0,9 mgrs. por 1 c.c.). Desta partida haviam sahido 753 empolas.

Soro anti-bothropico n. 2, operação 128, preparado em Junho de 1927 (gestão do dr. Vital Brazil), dosagem marcada 14 mgrs. por empola, total da partida 1.044 empolas. Dosagem verificada apenas 9 mgrs. por empola.

Soro anti-bothropico, n° 2, operação 129, preparado em Agosto de 1927 (gestão do dr. Vital Brazil), dosagem marcada 12 mgrs. por empola, total

da partida 220 empolas. Dosagem verificada 7 mgrs. apenas por empola.

Soro anti-ophidico nº 3, operação 296, preparado em Dezembro de 1927 (gestão Interina do dr. Lucas de Assumpção) dosagem marcada 5 mgrs. de veneno crotalico contra 21 mgrs. de veneno bothropico por empola, total da partida 301 empolas. Dosagem verificada 5 mgrs. de veneno crotalico contra apenas 15 mgrs. de veneno bothropico por empola.

O quadro seguinte illustra melhor o caso:

<u>Sôros mal dosados preparados em 1927:</u>			<u>Dosagem</u>	<u>Dosagem</u>
<u>Qualidade</u> - <u>Operação</u> - <u>Total empolas</u>			<u>marcada:</u>	<u>verificada:</u>
Bothropico	127	907	12 mgr.por emp.-	9 mgr.por emp.
"	128	1.044	14 " " "	9 " " "
"	129	220	12 " " "	7 " " "
Ophidico	296	301	$\frac{5}{21}$ " " "	$\frac{5}{15}$ " " "

Sommando-se as tres partidas de soro anti-bothropico (2.171 empolas), cuja dosagem está abaixo da minima estabelecida com as anteriormente referidas (2.143), verifica-se que em 1927 o Instituto entregou ao consumo 4.314 empolas de sôros abaixo do normal sobre um total de 11.029. A produção de sôros fracos nos ultimos annos foi, portanto a seguinte:

Quadro de sôros anti-peçonhentos fracos preparados em Butantan:

<u>A n n o :</u>	<u>Total preparado:</u>	<u>Sôros fracos:</u>
1 9 2 4	4.346 empolas.	137 empolas.
1 9 2 5	9.330 "	4.837 "
1 9 2 6	10.911 "	1.371 "
1 9 2 7	11.029 "	4.314 "

É obvio que se continuasse em Butantan essa preocupação de expor ao consumo uma quantidade cada vez maior de sôros, sem se ter

-em grande conta a sua qualidade, em breve estaria o credito do estabelecimento muito mais abalado do que se acha hoje em dia e o successo da campanha anti-ophidica talvez profundamente comprometido.

Apesar de estar desde 1924 entregando ao consumo sôros fracos, o Instituto de Butantan ainda não conseguiu por os seus productos, em quantidade sufficiente, á disposição do publico.

As reclamações contra a inexistencia de productos de Butantan no mercado têm sido constantes e ainda hoje quem quer que se dê ao trabalho de procurar nossos sôros anti-peçonhentos nas drogarias ou pharmacias desta Capital ou do interior não os encontrará.

Este facto mostra a necessidade inadiavel de organizarmos a distribuição commercial dos nossos preparados, de uma maneira racional e proficua.

13º. Falta de veneno. - Conhecedor das irregularidades praticadas em 1919 e de que fiz um resumo em paginas anteriores deste memorial, solicitei, ao ser convidado para o cargo que ora occupo, que se mandasse fazer meticoloso inventario do Instituto. Logo depois de tomar posse, determinei que o assistente e o auxiliar da secção de Ophiologia me dessem por escripto uma relação dos venenos em seu poder.

Em sua nota (documento nº 33) o dr. Lucas de Assumpção, ex-encarregado da secção, informou não lhe ter o dr. Vital Brazil deixado veneno algum secco de cascavel. No entanto, o livro nº 1 da secção a cargo do dr. Vital Brazil regista, em sua pag. 16, haver sido extrahida a seguinte quantidade de veneno dessa especie: 117 grs. 346. A pag. 18 do livro nº 2 da mesma secção, está registada a sahida de 44 grs. 393 desse mesmo veneno para immunização de animaes, tendo sido alem disso empregadas 2.grs 639 em experiencia de laboratorio, o que quer dizer que foram gastos ao todo 47 grs. 032 de veneno de cascavel, devendo pois, haver uma sobra de 70 grs. 314, que, todavia, não foi encontrada e que representa cerca de 2.300 extracções.

Em sua relação (documento n. 34) o auxiliar da secção informou haver entregue em fins de Agosto de 1927, ao assistente dr. J. Vellard,

por ordem do dr. Vital Brazil que pediu rescisão do contracto a 28 desse mes, uma série de vidros contendo 27 qualidades diferentes de veneno de aranha. Ao retirar-se do Instituto um mes mais tarde, o alludido assistente não deixou signal desses venenos, nem livro algum em que estivesse assinalado o destino que tiveram.

11.2. Modernas conquistas serotherapicas.- Além de não ter installações sufficientes nem material necessario para pesquisas de importancia, o Instituto Butantan se tem deixado distanciar até no terreno da technica serotherapica.

Com o desenvolvimento que tiveram as investigações sobre immunologia e serotherapie no decurso e depois da conflagração européa, varios laboratorios, principalmente nos Estados Unidos, na Alemanha, na Inglaterra e na França, trataram de preparar novos sôros contra varios estados morbidos. Data ainda do tempo da guerra o preparo de sôros efficazes contra a gangrena gazosa; desde 1922 se está preparando e empregando no extrangeiro sôro concentrado contra a escarlatina; ha tres annos se vem preparando, nos Estados Unidos, sôro especifico contra a erysipela; ha dois annos passados o laboratorio de bacteriologia da Universidade de Pennsylvania começou a fazer sôro contra o rheumatismo articular agudo, e, na mesma época, na Alemanha e logo depois nos Estados Unidos, se iniciou a produção de sôro contra o sarampo. Apesar disso, Butantan nada fez neste particular.

Dehi se vê quão distanciado se deixou ficar o antigo Instituto Serotherapico do Estado de São Paulo em questões de serotherapie e isto sem falar nos sôros concentrados, anti-diphtherico e anti-tetanico, em que os melhores produzidos em Butantan não attingem sinão a cerca de 50 % da actividade dos productos similares refinados de alguns laboratorios estrangeiros.

Do exposto se vê quão necessaria se torna uma reforma radical dos methodos e processos e das installações do Instituto de Butantan, para que elle possa acompanhar o progresso scientifico, contribuindo convenientemente.

temente para o desenvolvimento de São Paulo e concorrer para o enriquecimento da literatura medica experimental brasileira.

Para isto é imprescindivel o apoio firme e decidido do Governo, pois, sem elle, este Instituto continuará em decadencia, passando a pesar cada vez mais sobre os cofres publicos e a ter uma insignificante produção scientifica e economica. Os actos do actual Governo, que deu corpo ao Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal e que deu vida ao Leprosario de Santo Angelo, permittem esperar que em breve suas vistas se voltarão para este estabelecimento, digno de melhor sorte.

S. Paulo, março de 1928

Aguiar de Azevedo

VIMB. DATA N. 126, DE 30 DE MARÇO DE 1926.

CARTA I . . . T 12



Secretaria da Agricultura

do ESTADO DO E. SANTO

Victoria, 24 de Março de 1926

*Admona que vicihouduca
mã tu' poraimo. Instituto Butantan
vi, que promete nas unicas areas
por apuente, dea' convenientes desijer. cordi.*

20 III 25

Exm^o Sr. Director do Instituto Butantan
S. PAULO

Em virtude do avultado numero de serpentes venenosas e não venenosas que tenho encontrado neste Estado, peço me envieis caixas, etiquetas e laços afin de que eu vol-as possa remetter. Consulto-vos se devo mandar somente especies venenosas ou tambem as não venenosas.

Outrosim quizera saber se este Instituto fornece sôro antiophidico mediante a remessa de serpentes. Neste caso peço-vos enviar-me sôro antiothropic, porquanto só tenho encontrado especies venenosas do genero "Lachesis".

Saúde e fraternidade.

1002 211
30 Març 6
Drazenfeld
M. Plano de Freitas
Medico Veterinario do Estado

Vital Brazil

Cópia photographica
do despacho dado pelo director do Butantan,
Dr. Vital Brazil, a um pedido de fornecedor.
Este despacho serviu de norma a muitos outros.



Forno de esterilização (Photo 1)



Uma das autoclaves em bôn estado (Photo 2)

X



Apparehos de esterilização (Photo 3)



Incineração de cobras e distillação de água (Photo 4)



Serviço de lavagem de vidros e empolas. (Photo 5)



Serviço de meios de cultura (Photo 6)

X



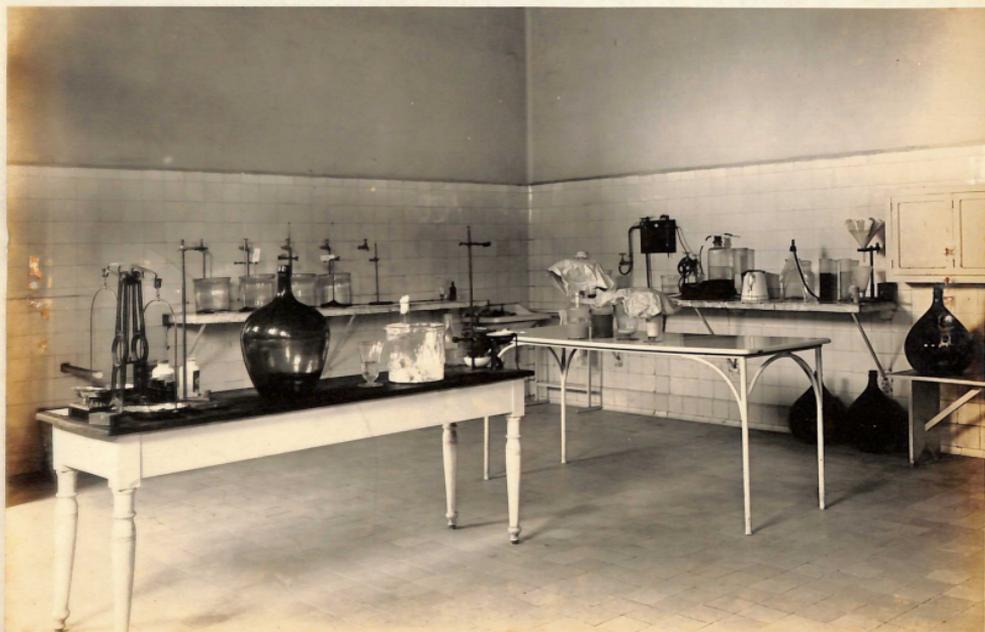
Escola mixta funcionando na sala de lavagem de vidros (Photo 7)



Serviço de distribuição e acondicionamento, todo manual (Photo 8)



Bioterio e suas instalações (Photo 9^a)



Serviço de concentração de sôros, sem aparelhos modernos (Photo 10)



Dois laboratorios typicos, sem gaz e sem aparelhos de precisão (Phot. 11 e 12)



Unico banho-maria existente (Photo 13)



"Abrigo" para cabras (Photo 14)



Cocheira velha (Photo 15)



Séde da antiga escola, nos fundos da cocheira velha (Photo 16)



Vivendas de empregados do Butantan (Photos 17 e 18)



Vivendas de empregados do Butantan (Photos 19 e 20)



Vivendas de empregados de Butantan (Photos 21 e 22)



Vivendas de empregados de Butantan (Photos 23 e 24)



Aspectos do antigo " cortiço ", residencia de empregados e fóco de infecções (Photos 25 e 26)



Residencias de empregados, no deposito do actual Museu (Photo 27)



Residencia de empregados na antiga Secção de Botanica (Photo 28)



Residencia de empregados no proprio predio do Museu (Photo 29)



Residencia e dormitorios no pavilhão do Horto (Photo 30)

RADIO-BOND

RADIO-BOND



Residências de empregados em seções anexas. (Photos 31 e 32)

Memorial dos technicos de Butantan sobre a directoria R. Kraus.

Sr. Dr. Director Geral do Serviço Sanitario de São Paulo.

Em satisfação ao desejo expresso por V.S. na conferencia que no dia 15 do corrente teve V.S. a gentileza de nos conceder, e na qual, incorporados, tivemos occasião de expôr de viva voz os factos anormaes que se têm dado na vida do Instituto desde que, em fins do anno passado, foi empossado como seu director contractado, o sr. dr. Rudolph Kraus, vimos hoje trazer por escripto, ao conhecimento do Governo, a relação resumida, baseada em factos e documentos de varia ordem, de taes anormalidades que tanto ferrem o renome da sciencia brasileira e o conceito do Instituto, até então nacional, a que temos a subida honra de pertencer.

Para maior clareza da exposição, dividimos este relatorio em 6 partes:

PARTE SCIENTIFICA.

a)- Desobedecendo aos principios fundamentaes dos methodos universaes de dosagens de toxinas e anti-toxinas, de Ehrlich para diphteria e de Anderson e Rosenau para tetano, o dr. R. Kraus tem mandado fornecer cobayas que não estão nos pesos prefixados por aquelles methodos, e usar outras que já haviam sido empregadas em serviço de dosagens, a saber:

23-6-922	-	cobaya	136	(230	grs.)	-	dosagem	de	toxina	diphterica	padrão.
"	"	"	174	(220	"	-	"	"	"	"	"
27-6-922	-	"	290	(117	"	-	"	"	"	"	"
"	"	"	169	(158	"	-	"	"	"	"	"
3-6-922	-	"	345	(200	"	-	"	"	anti-toxina	diphterica.	"
6-6-922	-	"	270	(212	"	-	"	"	"	"	"
1-6-922	-	"	486	(245	"	-	"	"	"	"	tetanica.
"	"	"	476	(285	"	-	"	"	"	"	"
"	"	"	115	(370	"	-	"	"	"	"	"
"	"	"	166	(252	"	-	"	"	"	"	"
"	"	"	495	(242	"	-	"	"	"	"	"
20-6-922	-	"	456	(265	"	-	"	"	"	"	"
29-6-922	-	"	136	(230	"	-	"	"	"	"	"
"	"	"	174	(222	"	-	"	"	"	"	"

Estas cobayas 136 e 174 haviam sido empregadas 6 dias antes na dosagem de toxina diphterica padrão. Como vê V.S., peso e resistencia adquirida são factores que o director do Butantan põe inteiramente á margem.

b)- A precipitação com que S.S. age para a sahida dos productos tem dado em resultado a entrega ao consumo de sôros mal dosados e até contaminados. Assim, ao encarregado da distribuição, o auxiliar Victor Salcedo, S.S. informou dosar 350 unidades, mandando distribuir sob.n.º 52 com 300 unidades, a operação 38 de sôro anti-tetanico, não obstante haver um de nós (P.Marrey), encarregado de dosagem, bem em tempo informado que a cobaya inoculada com L # 3.000 morrera antes das 96 horas ! O mesmo aconteceu com a operação 41 de igual sôro que S.S. mandou distribuir com 400 unidades e assim seria expedido, se não fosse a reclamação escripta apresentada pelo alludido encarregado de dosagem.

A 28-3-922 foram enviadas aos depositarios do Instituto 100 empolas do sôro anti-tetanico n.º 41, operação 35, que S.S. mandou expedir sem esperar o resultado definitivo da prova de esterilidade; depois, tendo-lhe sido mostrado que os tubos estavam contaminados, S.S. pediu aos depositarios a urgente devolução da partida, da qual sómente 96 empolas puderam ser recolhidas, porquanto 4 já haviam sido usadas pelo grande publico.

c)- Alterando a praxe salutar que observavamos, seguindo o exemplo da administração Vital Brazil, S.S. não mais ligou ás marcas digiteas que usavamos para os pombos, permittindo que nos sejam fornecidos animaes, depois de usados em um ou mais serviços.

Deante disto, bem poderá V.S. avaliar a confiança que poderá depositar o publico, depois que ficar sciente desses factos, nas dosagens actuaes do Instituto.

Modificando ainda a mesma praxe, S.S., a 31-5-922, mandou distribuir em empolas de 15 c.c., em vez de 10 c.c., a partida 233 de sôro anti-ophidico, que, por signal, não proviera de animal immunizado contra os venenos crotalico e bothropico polyvalente, mas da mistura de sôros anti-crotalico e anti-bothropico, conforme ordem sua escripta, datada daquelle mesmo dia. E, como se não bastasse essa irregularidade que exprime um flagrante retrocesso de methodos scientificos usados desde muitos annos naquella casa, S.S. ordenou a expedição de tal partida de sôro que, quando muito, poderia servir para immunização de animaes, pois dosava por c.c. $\frac{\text{Omgr. } 26 \text{ V.C.}}{\text{Omgr. } 73 \text{ V.J.}}$ muito menos do que o mínimo admissivel que é de $\frac{\text{Omgr. } 10 \text{ V.C.}}{\text{Imgr. } 00 \text{ V.J.}}$.

Imagine V.S., quando futuramente surgirem reclamações, em que situação dif-

ficil ficará um de nós (A. Amaral), encarregado da secção de Ophiologia, para justificar esses desmandos de que a actual directoria do Instituto é responsavel.

d)- De referencia aos trabalhos scientificos, a situação não é melhor, pois que, entre outras cousas, tendo S.S., logo que chegou, incumbido a um de nós (A. Arantes) de continuar experiencias para a verificação das chamadas " Formas invisiveis de protozoarios ", conforme titulo de uma monographia publicada na Revista do Instituto Bacteriologico de Buenos Aires, março, 1920, pp. 303-305, escripta por Dios e Oyarzabal em collaboração com S.S., e tendo-lhe sido mostrado que as taes formas invisiveis eram méro resultado de pesquisas imperfeitas das laminas e esfregaços de sangue das ovelhas inoculadas com Trypanosomas, S.S., visivelmente contrafeito, prometteu publicar uma nota reconsiderando suas conclusões primitivas que, diga-se de passagem, já haviam até sido objecto de uma conferencia perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e ainda, quasi um anno depois, a tal nota não appareceu...

A mesma coisa se poderá dizer a respeito de um trabalho publicado recentemente no " Brasil- Medico ", sobre os venenos das cobras aglyphas e opistoglyphas brasileiras, em que S.S., não obstante ter repetido, ponto por ponto, duas publicações anteriores do Instituto, respectivamente, de Dorival Fenteado e Naur Martins, sobre o mesmo assumpto, e apesar de ter reproduzido mal a technica do segundo, affirma categoricamente que quasi nada está feito neste capitulo e que a classificação das cobras não repousa em bases scientificas, como se S.S. fosse competencia nessas questões. Para o momento, basta accentuar que, quando S.S. resolveu fazer, em homenagem aos Drs. Pearce e Russel, uma sessão scientifica no Instituto e communicou uma nota intitulada "Do veneno das cobras não venenosas"(sic), causou surpresa a Russel o facto de S.S., tendo inoculado na veia auricular de um coelho, fórra das vistas da assistencia, uma suspensão turva e não homogenea de glandula de cobra em agua physiologica, haver attribuido a morte do animal á acção toxica do liquido inoculado e não a embolia.

De referencia á critica que S.S. faz da classificação scientifica, para mostrar a V.S. quanto é o director de Butantan entendido no assumpto, basta affirmar que, quando S.S. chegou de Buenos Aires, não sabia distincção

entre cobra proteroglypha e solenoglypha, ainda não tinha visto a presa inoculadora de uma opistoglypha, não distinguia, como ainda hoje é capaz de fazel-o, nem as especies venenosas e, embora ensinado pelo auxiliar da secção de Ophiologia, sr. Tertuliano Beu, ainda escreve, como denominações scientificas, "Constricto constricta" em lugar de "Constrictor constrictor", "Liophys poecilogyrus" em vez de "Liophis poecilogyrus", "Thamodondynastes nattereri" por "Thamnodynastes nattereri", e incluye entre as aglyphas a especie opistoglypha "Oxyrrhopus trigeminus" e tudo isto depois que, nas vespuras de partir para esta Capital, fez em Buenos Aires, uma conferencia sobre cobras sul americanas, conforme noticia que foi espalhada aos quatro ventos.

Ainda para mostrar esse criterio, devemos assignalar que, nos serviços de immunização sob sua responsabilidade, o director tem determinado a retomada de animaes antes do tempo do descanso necessario á restauração das forças, segundo o registo official das diversas secções. Ultimamente, estabeleceu a praxe de inoculações mensaes de anti-toxina tetanica, prophylactica, em todos os animaes de immunização, inclusive os productores de sôro anti-tetânico, o que é uma falta de sciencia e de economia.

PARTE TECHNICA.

Surprehenderá tambem a V.S. affirmarmos que não nos podemos responsabilizar pelos resultados e dosagens de productos do Instituto, porque o actual director não liga importancia aos mais rudimentares preceitos de technica de laboratorio e porque, de outra parte, tendo centralizado a direcção das immunizações, ficara responsavel pela producção de sôros.

a)- Conforme testemunho que podemos dar e segundo têm observado frequentes vezes aquelles que acompanham o curso de bacteriologia ministrado pelo director (L. Assumpção, P. Marrey, J.M. Gomes, R. Botelho e F. P. de Barros), S.S., quando faz diluições de sôros ou de toxinas ou de outros liquidos quaesquer, não dá attenção á presença de bolhas de ar nas pipetas.

b)- Quando, em dosagem de anti-toxina, addiciona a toxina a esta, o faz em placa de Petri em lugar de empregar tubos, e não dá tempo a que, na estufa a 37°, se dê o phenomeno de ordem colloidal da fixação da primeira sobre a segunda daquellas substancias, porquanto immediatamente faz a inoculação da mistura nos animaes de experiencia.

c)- Desejoso de descobrir um methodo novo de dosagem de toxina dysenterica e de comprovar dados de um trabalho publicado na Argentina em collaboração

com Sordelli, S.S. com um de nós (J.B.Arantes) iniciou experiências com tico-tico ("Brachyspyza capensis"), inoculando nelles, por via muscular, na região thoracica anterior, a referida toxina, e tendo trez delles morrido seguidamente, S.S. attribuiu a morte dos animaes á acção do phenol empregado para a conservação do producto. Repetida com calma e technica a mesma experiencia por um de nós (J.B.Arantes) , verificou-se que os passaros não morriam e, necropsiados os que haviam sido usados pelo director, observou-se que as inoculações por este feitas haviam attingido a cavidade thoracica, o que explicava a morte.

d)- Tendo ficado responsavel pela produção de sôros, S.S. quiz desde logo demonstrar o acerto de um trabalho publicado na Argentina em collaboração com Sordelli, cujas conclusões não puderam ser confirmadas entre nós por Dorival Penteado e depois por J.B. Arantes, e, modificando as technicas por nós seguidas que eram as adoptadas por Vital Brazil, pelo Instituto Oswaldo Cruz e por muitas outras instituições scientificas, começava usar cavallos velhos, muitos dos quaes inoculava duas vezes quotidianamente com doses crescentes de toxina e depois os sangrava a branco ao invés de o fazer em sessões successivas, como é de praxe. Disso tudo resultou: 1^a-que, os sôros não attingiram mais o numero de unidades que obtinhamos antes de S.S. chegar, de sorte que é muito provavel, que em breve o Butantan não produza mais os melhores sôros do mercado; 2^a-que, é obvio affirmal-o, não tendo os cavallos resistido a tal judiação, muitos delles succubiram, conforme adeante accentuaremos.

Por taes processos foram inoculados, em serviço de tetano, os cavallos 313, 320, 321, 324, 308, 307, e, em serviço de diptheria, os de n° 207, 213, 210; 201, 203, 225, 209, 230, 231, 232, conforme protocollo existente nas secções a nosso cargo. Além destes, haviam sido injectados igualmente em diptheria os cavallos de n° 211, 212, 214, 215, 219, 221 e 223 e, em tetano, os de n° 312 e 314.

e)- Não obstante não ter pratica sufficiente de varios methodos de immunização, S.S., pensando que a produção de sôros é coisa que se apresse sem limites, aconselhou a um de nós (J. P. Fleury) que estava seguindo para o sôro anti-meningococcico o methodo de Harold Amoss e Martha Wollstein, do Instituto Rockefeller, a empregar, como primeira dose para cada cavallo, um tubo de cultura de meningococcos vivos, o que não foi feito por lhe ter sido obtemperado que, se, com 1/20 de tubo, os cavallos costumam apresentar

reações febris de até 40 C., certamente morreriam aquelles que fossem injectados com a dose que acabava de ser aconselhada. Identico facto succedeu com a immunização contra estreptococcus que S.S. desejava fosse feita por via sub-cutanea, todas as semanas. Imagine-se o que não succederia aos animaes se, abandonado o methodo seguido por um de nós (J.P. Fleury), de accordo com Instituto de Manguinhos onde as inoculações são feitas de 20 em 20 dias para que cessem as grandes reacções (febres, abcessos, arthrites, etc) nelles fossem empregadas as novas doses.

f)- E isto é tanto mais verdade quanto, dirigindo a immunização, o director contribuiu directamente para a morte dos cavallos n^{as}. 603 e 601, em serviço de dysenteria bacillar; a immunização foi iniciada a 21-11-921 com 0 c.c.01 de cultura e já a 12-12-921 era dada, em uma 6a. injectão, a dose de 10 c.c. de cultura, tendo os dois cavallos morrido trez dias mais tarde: n^{as}. 306, 308, 309, 304, 305 e 325; dois potros sem numero e burro n^o 327, todos victimados por falta de technica, conforme protocollos existentes no Instituto;

n^{as}. 210, 214 e 215, em serviço de diptheria, mortos por identica razão; n^{as} 802, em serviço de soro anti-pneumococcico, o qual, tendo recebido a 21-11-21, como primeira dose, 50 c.c. de emulsão de culturas de pneumococcus mortos, a 7-1-22 recebia 10 c.c. de emulsão de germes vivos, vindo a morrer sete dias mais tarde.

g)- Dada a precipitação com que trabalha, S.S., na ausencia de um de nós (J.B.Arantes) que estava com o serviço, mandou inocular, a 2-3-922, 40 c.c. em vez de 4 c.c. de toxina dysenterica, nos cavallos 607 e 608, sendo, pois, responsavel pela morte desses dois animaes, a qual se verificou a 5-3-922. Igualmente mandou, na ausencia de um de nós (J. L. Monteiro) que se achava doente, inocular no cavallo 405, em serviço de peste, respectivamente a 10 e a 16-1-922, as doses de 10 e 20 c.c. de cultura e de 5 e de 10 c.c. de toxina, não obstante haver esse animal recebido dias antes, a 6-1-922, as doses de 40 c.c. de cultura e 30 c.c. de toxina, tendo-se dado assim o retrocesso da immunização, facto aliás que mais tarde, se repetia, quando, achando-se um de nós (A. Amaral) em goso de ferias, S.S. determinou que o cavallo n^o 18, que a 12-5-922 havia recebido a dose de 100grs. de veneno de cascavel, fosse inoculado de 40 mgrs. desse veneno no dia 3-6-922.

h)- E não é só: até sangria na phase negativa da immunização e consequente neutralização dos antigenios inoculados, tem S.S. mandado proceder. Assim, por ex., tem ordenado a sangria dos animaes n^os. 215, 223, 225, 201, 211, 214, 216, 219, 222, 227, 206, 202, 207 e 208, em serviço de diptheria, 7 dias após a ultima inoculação; n^os 201, 203, 207, 211, 212, 213 e 217, no mesmo serviço, 6 dias após a ultima inoculação; n^os 215 e 216, 5 dias após a ultima inoculação; n^os 302, 303 e 307, em serviço de tetano, 7 dias após a ultima inoculação; n^os 302, 303 e 307 no mesmo serviço, 6 dias após a ultima inoculação; e n^o 308, ainda no mesmo serviço, que, tendo recebido a 3-7-922, 300 c.c. de toxina tetanica, ia ser sangrado a 5-7-922 (dois dias depois) por ordem do director, e o teria sido, se, por estar muito fraco, pois soffrera uma immunização ultrarrapida, não tivesse morrido... em tempo e para bem do publico. Finalmente, em serviço de dysenteria foi por trez vezes sangrado o animal 604, 6 dias após a ultima inoculação e, uma vez, sómente com o intervallo de cinco dias. Faça V.S. idéa do clamor publico que se levantará quando se generalizar este methodo, verdadeiramente futurista, até o preparo dos sôros anti-bacterianos, os quaes, conforme V.S. sabe, não são sujeitos a processo de dosagem prévia em animaes de experimentação.

PARTE ADMINISTRATIVA.

Como demonstração dos methodos de trabalho actualmente adoptados, podemos citar os seguintes factos:

a)- O serviço de immunização dos animaes que d'antes era de inteira responsabilidade dos assistentes, que o dirigiam e fiscalizavam, acha-se agora repartido por varias pessoas: pelo director que, na maioria dos casos, indica as doses, pelo assistente, que se incumbe do preparo do antigenio, pelo veterinario, que examina o animal, pelo chefe de cocheira, finalmente, que faz a inoculação, não se sabendo, portanto, em caso de accidente, a qual destes cabe a culpa e isto visivelmente obedece a segundas intenções.

b)- As doses a inocular, que devem ser preparadas de accordo com a reacção do animal, são agora prefixadas com uma semana de antecedencia, o que, francamente, é um contrasenso.

c)- Na distribuição do pessoal technico, não tem sido menos imperfeito o methodo: assim, por ex., na Sala Pasteur, onde trabalhava J. B. Arantes em toxinas e dosagem de sôros, foi annexado J.P. Fleury para trabalhar em vaccinas;

este, depois, foi mandado para a Sala Fontana, ficando o primeiro sózinho, ao qual, depois, foi annexado P. Marrey, para auxiliar os serviços; em seguida J. B. Arantes foi mandado para antiga sala do Vestiario, transformado em laboratorio-(em virtude da abertura de uma porta na parede que servia de pé direito ao primeiro andar, em correspondencia com a sala onde está a bibliotheca, e isto contra o parecer do engenheiro sanitario dr.Mauro Alvaro)- onde trabalharia em Histologia normal e pathologica, Anatomia pathologica, Entomologia e Protozoologia; mais tarde a Paulo Marrey foi annexado L. Assumpção, e com a volta deste para a Sala Berthelot, onde se incumbia de questões attinentes a "Diagnostico Biologico" , voltou por ultimo a trabalhar com J. B. Arantes nos seus primitivos serviços.

Á secção de Ophiologia onde, com A. Amaral, seu encarregado, a principio trabalhava L. Assumpção, foi incorporado R. Botelho, que todavia ali não poudo parar por o ter o director occupado successivamente no curso de bacteriologia, na organização do consultorio, e em trabalhos do Instituto Bacteriologico e no Isolamento.

O que se dá com o pessoal, observa-se tambem com os appparelhos de laboratorio, etc., conforme V.S., em pessoa, certamente já observou.

A secção de Botanica, a cargo de um de nós (F. C. Hoehne) foi transferida para um dos pavilhões do Instituto de Medicamento Officiaes, de um modo precipitado, do que resultaram varios prejuizos para o serviço, As collecções do mostruario de Botanica, tendo ficado no pavilhão central do Instituto sem uma pessoa que a vigiasse, estão-se perdendo.

Na secção de Chymica, a cargo de um de nós (F. P. de Barros), S.S. interveiu para retirar material sem o competente recibo, conforme protesto que foi no momento apresentado e constituiu objecto de um relatorio apresentado a V.S..

d)- Como ordens de serviço, S.S. costuma, a todo motivo, remetter avisos confusos e antagonicos, cujas vantagens e cuja necessidade ainda hoje estamos para descobrir. Esses documentos, que se acham em nosso poder, serão entregues a V.S. caso nol-os requisite.

e-) Para dosagem dos sórs, S.S. costuma requisitar sangrias exploradoras repetidas, serviço com que se perdem material e tempo preciosos, pelo facto de não haver no Instituto numero de pequenos animaes necessario para taes dosagens; assim, por ex., de 1º de Maio a 15 de Julho, no serviço de tetano, fo-

ram effectuadas 21 sangrias exploradoras, das quaes só 11 foram dosadas, e 19 no de diptheria, das quaes somente 10 foram aproveitadas.

PARTE ECONOMICA.

a)- Para tomar curso de bacteriologia e complicar os serviços, veiu e onera os cofres publicos com contracto, um veterinario, que percebe 500\$000 mensaes, com comida e casa (no pavilhão central do Instituto de Medicamentos Officiaes !) e que deixou de empregar sôro anti-tetanico preventivo no cavallo n° 16 que, tendo um abcesso, morreu de infecção tetanica no dia 4-4-922; e que, chamado a socorrer o cavallo n° 22 que apresentava symptomas alarmantes de afecção abdominal, em lugar de diminuir a pressaão do ventre, lhe applicou como clyster uma ducha de agua do Cotia, com a mangueira da cocheira!

b)- O Instituto Sorotherapico, incumbido do preparo dos sôros necessarios á saude publica, vae-se transformando em méro laboratorio de experimentações mal conduzidas. É verdadeiramente inacreditavel o numero de animaes, pombos, cobayas, coelhos e cavallos que têm sido sacrificados em ensaios, de que resultam somente prejuizos para as dosagens e diminuição da produção geral dos sôros.

c)- O numero de cavallos sacrificados em serviço, este então, tem crescido em proporções assustadoras: enquanto em um periodo de trez annos, anterior á actual directoria, o Butantan havia perdido em immunização sómente 19 cavallos, o que dá uma média de 6,3 ao anno, ultimamente em 7 meses, entre Dezembro de 1921 e Julho de 1922, perderam-se 32 cavallos de serviço, seja a média de 54,8 por anno. Enquanto isto, as despesas de forragem, que antes orçavam por 2:200\$000 mensaes, agora, segundo estamos informados, triplicaram, sem que a produção tivesse augmentado parallelamente, pois, parece-nos, o contrario é o que se está observando.

Em resultado da má direcção economica, até de inanição têm morrido animaes no Instituto, pois, só no serviço de venenos, se extinguiram os de n°s 13, a 10-4-922, 21, a 30-5-922, 26, a 7-6-922 e 25 a 14 do mesmo mês.

d)- Por erro de immunização, mormente em serviço de tetano, S.S. teve de socorrer a cavallos que, por culpa sua, adquiriram tetano no curso da immunização e mostrou a veleidade de cural-os, tendo, alem de outros, gasto com o de n° 325 anti-toxina no valor de 2:350\$000 e com o burro n° 327 anti-toxi-

na no valôr de 1:500\$000.

É obvio ajuntar que taes animaes morreram.

Egua Mucama, primeiro animal victima das experiencias e ultimo nesta citação, por ser o mais importante da grande série: Tendo W. J. Penfold em o numero 2, 1922, do "Medical Journal of Australia", pag. 307, referido um processo pelo qual em 10 dias se podiam tirar até 60 litros de sangue de um cavallo, mediante a injeção repetida dos globulos do proprio animal suspensos em parte de seu plasma, S.S. intentou, a 15-12-921, repetir o processo, modificando-o. Sangrada a egua e recebido o sangue em oxalato de sódio para separar o plasma, mandou S.S., no dia seguinte, diluir os globulos em liquido de Ringer, que, como se sabe, entre outros componentes contem chloreto de calcio, e inocular a mistura na egua, patenteando assim, desconhecer os mais rudimentares preceitos de chimica physiologica.

O insuccesso não se fez esperar nos dias 16 e 17, quando, em resultado da presença do sal de calcio, no seio do liquido, o animal apresentou symptomas alarmantes que se terminaram pela morte no dia 18. S.S. attribuiu a um "choque anaphylactico" essa morte, visivelmente devida a coagulações intra-vasculares generalizadas, conforme necroscopia assistida, entre outras pessoas, pelo chefe de cocheira, e segundo peças retiradas, óra em poder de um de nós (F. Marrey). Essa egua, que era o melhor animal producto de anti-toxina diptherica que o Instituto possuia, e que estava criando uma potranca de um mês, filha de uma cavallo tambem bom reproductor, representava para o Butantan, em media um capital de 10:000\$000.

PARTE DIDACTICA.

Obrigado por contracto a dar um curso de bacteriologia aos technicos do Instituto, S.S. iniciou em fins do anno passado, exclusivamente para os sub-assistentes, prelecções diarias que têm consistido na leitura fastidiosa, confusa e desmethodica de varios tratados, donde resulta absoluta inefficiencia do tal curso, com que os interessados nada têm aproveitado. Alem disso, S.S. raramente faz experiencias e, quando se resolve a fazel-as, acontece quebrar tubos com culturas, derrubando as respectivas estantes, partir laminas, agitar ao ar, para resfriar, a alça de platina que tenha sido esterilizada na chamma e correr irregularmente as laminas ao microscopio, empregan-

do o dedo, em logar do "charriot", nesse trabalho; tendo incluido pontos de protozoologia em seu programma, e interessando-se por questões de parasitologia, S.S. que, conforme dissemos acima, nem sequer sabia os nomes das cobras, certa vez foi obrigado a confessar que ainda não havia visto kystos de amoebas nem ovos de "Hyaenolepis diminuta".

O mais interessante, porém, é que S.S., vindo ensinar, está aprendendo, pois, entre outras cousas, exigiu que um de nós (J. M. Gomes), tendo estudos especiaes sobre mycologia, lhe mostrasse e ensinasse o capitulo de cogumelos, de que nem os nomes scientificos S.S. conhecia, tendo afinal pedido a esse funcionario (J. M. Gomes) que, no curso, se incumbisse de tal estudo.

PARTE MORAL.

Melhor do que essas não é seguramente a feição moral da actual directoria, pois, alem de ter, com os factos acima enumerados, vindo comprovar o conceito que de S.S. fazem os technicos da Republica Argentina, onde se apegou a um contracto por 7 longos annos, S.S. usa insidiosamente de arrogancia quando lhe convem, conforme aconteceu quando, incorporados, lhe fomos fallar do horario e da mingua dos nossos actuaes ordenados. Nessa occasião, o dr. Kraus que, por um contracto em nossa Patria, percebe por mês 3 contos de reis, com agua, luz e casa, o que, não satisfeito com isto, pôz a turma do Horto Oswaldo Cruz a fazer a trabalhar no jardim de sua residencia e designou um servente do Instituto para criar porcos e gallinhas de sua propriedade- teve a coragem de dizer, a nós assistentes e sub-assistentes, que percebemos sómente Rs..1:000\$000 e 500\$000, respectivamente, por mês, que estava convencido não existir, no Brasil como na Argentina, ideal scientifico, porquanto " o ideal do sul americano era o dinheiro ".

Quando, por culpa sua, varios animaes em serviço de tetano começaram a apparecer doentes, S.S., querendo fugir á responsabilidade dos seus actos, chamou a si um de nós (P. Marrey), que estava encarregado do preparo da toxina tetanica e lhe declarou que, por lhe não merecer confiança, ia encarregar a outro desse trabalho; e isto depois de ter insidiosamente assoalhado no Instituto que mãos criminosas estavam intervindo na mortandade dos cavalloos.

Para demonstrar a nossa longanimidade, supportámos taes affrontas, sem que tivéssemos feito um protesto official, como era razoavel.

Nem a devida compostura de seu cargo S.S. guarda, pois entre outros factos podemos citar o seguinte:

- a)- Ter feito carnaval com carros do Instituto, espalhafatosamente ornamentados, dando assim o mau exemplo aos empregados subalternos;
- b)- Beber largamente aos domingos, com os seus convivas no pateo da residencia official do director, á vista de todos empregados;
- c)- Ter mandado chamar certa noite á sua presença o guarda-nocturno, a quem appareceu em trajes menores, absolutamente impróprios de um superior hierarchico ou de qualquer pessoa que tenha senso da responsabilidade de seu cargo publico.

∴

Bem vê V.S., Sr.Dr. Director Geral do Serviço Sanitario, ante a exposição de taes factos devidamente documentados, que não nos move a minima parcella de interesse pessoal. Antes nos dirige o amôr ao bom nome do Instituto, que fazemos votos possa V.S., por sua autoridade e zelo á causa publica, restituir ao seu antigo e invejavel conceito de obra util á collectividade nacional.

São Paulo, 22 de Julho de 1922.

(Assig.) Afranio do Amaral,

J.Lemos Monteiro,

J.P.Fleury,

J.B.Arantes,

Fernando P. de Barros,

F.C.Hoehne,

Lucas Assumpção,

J.M. Gomes,

Rocha Botelho e

Paulo Marrey.

(DOCUMENTO N. 2)

(C Ó P I A).

((N.º 136. INTENDENCIA MUNICIPAL.PELOTAS, 22 de Abril de 1920.Sr. Dr. Director do Instituto de Butantan.São Paulo.*(Instituto Soroterapico)
Butantan, 13 de Maio de 1920)*

Accuso o recebimento de vosso officio de 31 do mez ultimo, sob. n.º 217, bem como, 1 kilo de agar-agar, hoje aqui chegado, tenho a vos communicar haver já providenciado, junto ao Instituto de Hygiene de Pelotas, no sentido de prompta remessa de veneno dessecado de serpentes.

Tive conhecimento, ha tempo, de haver o nosso Instituto remetido para o do Rio, veneno de cobras e, immediatamente, chamei a attenção do sr. Director sobre o facto e lhe recommendei que taes remessas se fizessem ao de Butantan, ao qual se acha filiado o de Pelotas.

Hoje, em registro do correio, remetto 10 grs.822 de veneno seco, sendo 9 grs.518 de Lachesis Neuwiedii e 1304 de Lachesis Aternatus.

Achando-me prompto, como é de dever, a tomar sempre no devido apreço vossas solicitações pessoas e as desse Instituto, julgo de toda conveniencia que faças directamente, a esta Intendencia, as requisições e pedidos que se tornem necessarios, de modo que se estreitem, cada vez mais, as relações existentes.

Sem mais, me prevaleço do ensejo que se offerece para vos reafirmar os testemunhos de meu apreço e particular estima.

Saude de Fraternidade.
(assig.) C. Corrêa Barcellos. >>

(C Ó P I A)

(Documento n° 3)

N.197A

Butantan, 5 de Setembro de 1924.

Senhor.

Não tendo applicação na defesa sanitaria os productos opothericos preparados por este Instituto, e a cargo do chimico, Sr. Fernando Paes de Barros, tambem incumbido do preparo de soluções medicamentosas, serviço este completamente deslocado dos fins deste estabelecimento, venho propôr a V.S., que seja supprimido o fabrico daquelles productos sendo daqui removida a secção de solutos medicamentosos com o respectivo technico, para alguma dependencia pharmaceutica dessa Directoria.

O movimento de fabricação de soluções medicamentosas tem sido diminuta, como poderá ser verificado pela lista junta, sendo sufficientes para o serviço complementar de envasamento e acondicionamento duas auxiliares.

Tenho a honra de reiterar a V.S. os protestos de minha distincta consideração.

O Director,
(Assig) Dr. Vital Brazil.

Ao Sr. Doutor Geraldo de Paula Souza,
Director Geral do Serviço Sanitario.

(C Ó P I A)

" N.º 476.

Instituto, Buitant, 30 Março 26.

Illmo. Sr. Dr. H. Blanc de Freitas.

D.D. Medico Veterinario do Estado.

(Sec.da Agricultura) E. Espirito Santo.

V I C T O R I A .

Saudações.

Em resposta a sua prezada consulta, de 24 do corrente, cumpre-nos informar a V.S. que, encontrando-se muito mais proximo, o Instituto Vital Brazil em Nictheroy, o qual permuta nas mesmas condições sôros por serpentes, será conveniente dirigir-se ao director daquelle estabelecimento, expondo as sua intenções.

Sem outro assumpto, firmamo-nos, com elevada estima e consideração.

De V.S.
Att^{os}, Cr^{os}, Obr^{os}.

O DIRECTOR,

a) Vital Brazil "

JPO.

(Documento n. 5)

C Ó P I A .SERVIÇO ANTI-OPHIDICO DO GOVERNO DE
M I N A S .

(Assig.) V. Brazil.

Illmo. Sr. Director do Instituto de Butantan, de São Paulo.

Rogo enviar-me 3 laços para captura e 4 caixas para transporte de
cobras.

Assignatura por extenso, João Cypryano Freire.

Residencia, Camo do Rio Claro. (Fazenda da Alegria)

Nome da Estação que o serve, Fama (Navegação Sapucahy)

Nome da Estrada de Ferro, Rêde Sul Mineira.

Nome e endereço do consignatario (si houver)

Outras informações que julgar indispensaveis : Peço-lhe dar-me os
dados principais para distinguir as cobras venenosas das outras.

.....

.....

NOTA- Pede-se a maior clareza em todos os dados.

O Instituto fornece um tubo de um dos sêros anti-ophidicos
preparados pelo Dr. Vital Brazil, de Nictheroy, em troca de
cada cobra venenosa, viva remettida ao Instituto.

As caixas, contendo cobras destinadas ao Instituto EZEQUIEL
DIAS, de Bello Horizonte, gosam de despacho gratuito nas es-
tradas de ferro, independentemente de quaequer formalidade.

Protocollado sob n. 3551 a fls. 94 do livro
respectivo. Butantan 20 de XI de 1926.

(Documento n° 6)

N° 2331

22 Novembro 26.

Illmo.Sr. João Cypriano Freire.

F A M A . (Rede Sul Mineira) Fazenda da Alegria.

Respeitosas Saudações.

Respondendo ao seu estimado obsequio datado de 12 de corrente, temos o grato dever de communicar a V.S., que sendo mais proximo a essa localidade o Instituto Ezequiel Dias, de Bello Horizonte, e com a circumstancia do mesmo offerecer igual condição em permuta por sôros e seringas, queira V.S. dirigir-se a esse Instituto, enviando o pedido a que se refere em sua mui prezada carta.

Queira V.S. accellar os protestos de nossa elevada estima e especial consideração.

O Director.

DAL.

C Ó P I A .

BUTANTAN, 30 de Junho de 1926.

Nº 1261.

Illmo. Sr. Leonidio Guerreiro
CANNUAVIEIRAS. (E. da Bahia)

Attenciosas saudações.

Damos em nosso poder sua presada carta datada de 30 de Maio findo, a que respondemos.

Scientes dos seus estimados dizeres, cumpre-nos pela presente informar a V.S. que de conformidade com o despacho desta directoria, vai ser installado nesse Estado, na Cidade de Bomfim, um posto anti-ophidico, o qual offerecerá muitas vantagens, na permuta por sôros, seringas, com cobras vivas que os fazendeiros e lavradores dessa zona conseguirem capturar.

Sempre ás suas prezadas ordens, nos subscrevemos com os protestos de nossa distincta consideração e apreço.

De V.S.
Att^{os}, Vdor. Obr^o

O Director,

DAL.

C Ó P I A .

29 Julho 26.

N.º 1142.

Illmo. Sr. Engenheiro Walter F. Erismann

Rua dos Remedios n.º 4.

FEIRA DE SANT'ANNA. (E. da Bahia)

Presado senhor.

Pela presente accusamos o recebimento de sua estimada carta datada de 30 de Junho do corrente anno, passando a responder.

Quanto as informações que V.S. solicita-nos a respeito do preço do material para captura de serpentes, medicamentos contra mordeduras das mesmas e outras explicações relativas ao combate do Ophidismo, cumpre-nos levar ao conhecimento de V.S., que será de toda a conveniencia e mesmo de maior facilidade, dirigir-se ao Posto Ophidico Bomfim, nesse Estado, prestes a ser inaugurado, o qual lhe prestará com a maior bôa vontade, as informações precisas.

Sem mais, somos com elevada e mui distincta consideração.

O Director,

DAI.

(Documento n° 9)

C Ó P I A .N° 240

7 Fevereiro 27.

Illmo.Sr.Alcebiades Socrates Meira.

BÔA NOVA (B.da Bahia)

Respeitosos cumprimentos.

Respondendo ao seu estimado obsequio datado de de 3 do corrente findo, cumpre-nos o grato dever de scientificar-lhe, que, sendo mais proximo a essa localidade o Posto Bomfim da Bahia, e com a circumstancia do mesmo offerecer igual condição em permuta por sôros e seringas, queira V.S. dirigir-se a esse Posto, enviando o pedido a que se refere em sua mui prezada carta.

Se assim o fazemos, viza unicamente a quereremos facilitar a V.S. o transporte tanto dos animaes que nos envia como dos productos que deseja receber, pois conforme indicação acima verificará que sendo o Posto de Bomfim, mais proximo a essa localidade, é de bastante conveniencia dirigir-se a esse Posto já pelo facto de ser no mesmo Estado, já pela circumstancia de preparar os mesmos sôros fabricados neste Instituto.

Com a maior estima e alta consideração, subscrevemo-nos.

O Director,

DAL.

nº 1332

12 Agosto 27.

Illmo Sr. José Carlos da Cunha,
Pharmacia São Gonçalo
Cidade de Sant'Anna dos Brejos, (S. Gonçalo - Est. Bahia)

Respeitosas saudações.

Respondendo ao conteúdo de sua prezada carta data-
da de 8 do mês p. findo, cumpre-nos para maior facilidade a V.S. indi-
car o Posto anti-ophidico "BOMFIM" na Cidade de Bomfim, n'esse Estado,
que por ser muito mais proximo, podendo assim socorrer-lhe com mais
presteza, quer por offerecer as mesmas vantagens ao que se diz respei-
to permuta de sôros por cobras enviadas e fornecimento de caixas e
laços para transporte de serpentes.

Sem outro motivo, aproveitamos o ensejo para nos
subscrever com expressão de nossa elevada estima e especial considera-
ção.

Pelo Director,

DAF.

C Ó P I A

Nº2329

22 Novembro 26.

Illmo Sr. Godofredo Carneiro Moreira.

CANDEAL. (Via Serrinha) Fazenda Lagôa do Boi.

Estado da Bahia.

Respeitavel Shr.

Respondendo ao seu estimado obsequio datado de 6 do vigente, cumpre-nos informar a V.S., que será mais facil, devido á distancia, entrar em relação com o Posto Bonfim, nesse Estado, pois apesar de todas as vantagens que se lhe offerecemos não convem a V.S. effectuar despachos de cobras vivas a este Instituto, pelo facto das mesmas chegarem mortas. Sendo assim, agradecemos a sua bôa vontade, e indicamos-lhe o Posto anti-ophidico de Bonfim, situado nesse Estado, com o qual poderá entrar em relações.

Quanto as 2 seringas e os 30 tubos de soro que V.S. deseja adquirir, cabe-nos indicar-lhe o Almojarifado do Serviço Sanitario, sito á Rua Ypiranga n° 24B, São Paulo, visto ser essa repartição a distribuidora dos productos deste Instituto, relativamente a vendas.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos com os protestos de nossa elevada estima e distincta consideração.

O Director,

DAL.

C Ó P I A .

Nº 1660

2 Setembro 26.

Illmo. Sr. Leonidas Guerreiro
Estado da Bahia

CANNAVIEIRAS.

Prezado senhor.

Respondendo a sua prezada missiva, de 10 do corrente, cum-
pre-nos informar a V.S. que os sôros anti-peçonhentos são encontrados
em todas as Pharmacias e Drogarias do paiz, a preços razoaveis. Em per-
muta por cobras vivas que forem enviadas ao Posto de Bomfim, nesse Es-
tado, obter-se-á facilmente, os referidos sôros e seringas. Para mais
amplas informações V.S. deverá dirigir-se ao sr. Francisco Borges, en-
carregado dessa filial, o qual lhe dará todas as informações possiveis.

Sem outro motivo, firmamo-nos, com a maior estima e con-
sideração,

De V.S.

Att^{os}, Cf^{ds}, Obr^{os},

O DIRECTOR.

JPO.

(C Ó P I A)

9 Outubro 26.

Nº 2014.

Illmo. Sr. J. R. Motta.

F I L A R. (E. de Alagôas)

Respeitosas Saudações.

Damos em nosso poder o seu prezado obsequio de 18 de Setembro findo, a que respondemos.

Scientes do conteúdo do mesmo, temos o prazer de indicar-lhe o posto anti-ophidico, filial do Instituto Vital Brazil, na Cidade de Bomfim, E. da Bahia, o qual está aparelhado a prestar todas as informações solicitadas por V.S.

Se assim o informamos é pelo facto de ser esse Posto anti-ophidico proximo a esse Estado.

Com os protestos de nossa distincta consideração e alto apreço, subscrevemo-nos.

De V.S.
Att^{os}. Obr^{os},

O Director,

DAL.

6 Setembro 26.

Nº 1721.

Illmo. Sr. Dr. R. Fernandes e Silva.

Inspectoria Agricola Federal.

PERNAMBUCO (Recife)

Saudações cordiaes.

Em resposta a sua prezada carta datada de 10 de Agosto findo, cumpre-nos nos informar a V.S. que das serpentes enviadas, apenas cinco chegaram vivas, eram todas "Xenodon merremi", não venenosas, muito commum tanto ao Norte, como ao Sul do paiz. Deixamos de lhe enviar o livro sobre o ophidismo, porque está exgottada sua unica edição, quer em Vernaculo, quer em Francez. Quanto ao sôro, enviámos 3 empolas anti-ophidico.

Em consequencia da grande distancia e das difficuldades de transporte talvez haja conveniencia entrar em relação de permuta com um posto de Bomfim na Bahia ou com o Posto de Campina Grande, em Parahyba.

A S/. credito levamos o valor das cinco serpentes não venenosas e a S/. debito, o valor de 3 empolas de sôro anti-ophidico.

Queira acceitar V.S. os protestos de nossa elevada estima e especial consideração.

O DIRECTOR,

DAL.

(Documento n. 15)

C Ó P I A .

Butantan, 16 de Agosto de 1926.

Nº 1525.

Illmo. Sr. A. Gomes de Oliveira.

J A B O A T Ã O (E. de Pernambuco)

Respeitosas Saudações.

Accusando o recebimento do seu estimado favor datado de 21 de Outubro de 1922, o qual com grande surpresa só hoje nos chegou em mãos, devido talvez a irregularidade do serviço postal, cumpremos o grato dever de levar ao conhecimento de V.S., conforme seus estimados dizeres, que, para maior facilidade, ou melhor, para socorrer com mais prestezas as pessoas mordidas por serpentes venenosas nesse Estado e no E. da Bahia, foi fundado um posto anti-ophidico, na Cidade de Bonfim "E, da Bahia", cujo posto indicamos a V.S..

Outrosim, scientificamos-lhe ~~que esse~~ posto, offerece todas as vantagens, quer permutando tubos de sôro por serpentes, quer distribuindo material para captura e acondicionamento das mesmas, gratuitamente.

Cremos, pois, ter-lhe prestado as informações precisas, firmamo-nos com os protestos de nossa elevada e distincta consideração.

O Director,

DAL

C Ó P I A .

23 Setembro 25.

Nº 693.

Illmo.Sr.Antonio Isidoro Cavalcante
"Fazenda Varzea Comprida" E do Ceará.
S. B E N E D I C T O .

Accusando o recebimento de sua prezada carta, em 26 do mês p.passado, temos a comunicar-lhe que nesta data ordenamos o despacho, pelo correio registrado, de 3 empolas de sôro anti-crotalico n.1, que lhe enviamos gratuitamente, pelo que pedimos a fineza de nos participar a recepção dos mesmos.

Como é nosso desejo organizar annualmente, uma estatistica sobre os accidentes ophidicos, esperamos que V.S. nos remetta o boletim que acompanha os tubos, dando-nos o resultado da primeira applicação.

Afim de V.S. supprir a falta dos sôros anti-peçonhentos, aconselhamos a dirigir-se ao posto anti-ophidico de Campina Grande, no Estado de Parahyba, o qual fornece-os em permuta por serpentes vivas que lhe sejam enviadas.

Sem mais, com elevada estima e consideração, firmamo-nos,

De V.S.
Att^{os}, Gr^{os}, Obr^{os}

O DIRECTOR,

JPO.

Annexos - avisos.

(Documento n. 17 ↓

C Ó P I A .

28 Dezembro 26.

Nº 2646

Illmo. Sr. Mathias Dias da Silva

C A M E T Á (Est. do Pará)

"Posto" Carlos Chagas."

Estimado Sr.

Respondendo ao seu estimado favor datado de 8 do mês corrente, cumpre-nos agradecer sumamente penhorados pela remessa de um boletim de observações de accidentes ophidicos.

Quanto ao seu prezado pedido constante do mesmo, cabe-nos sciaticificar que devido a grande distancia, achamos de maior conveniencia indicar a V.S., o posto de São Luiz, Estado do Maranhão, os quaes offerece as mesmas vantagens na permuta de serpentes por sôros e seringas, e mesmo fornecendo material apropriado para transporte e captura de serpentes; queira pois, dirigir-se a esse posto.

Esperando em outra opportunidade podermos prestar nossos fraccos prestimos, temos a honra de nos subscrever com os protestos de nossa elevada estima e consideração.

O Director,

DAL.

C Ó P I A .

Nº320

19 Fevereiro 27.

Illmos. Srs. A. Vieira & Cia.

RIO DE JANEIRO. (Rua do Rosario, 79)

Presados Srs.

Inteirados do conteúdo de sua estimada missiva de 2 do corrente, cumpre-nos confirmar nossa carta n. 66, expedida em 14 de Janeiro findo.

Outrosim, visto V.V.S.S. não terem recebido a mesma, cabe-nos novamente informar-lhes indicando o Instituto Vital Brazil, de Niteroi, por ser o mais próximo a essa localidade, e offerecer as mesmas vantagens na permuta por sôros e seringas e bem assim, como o fornecimento de material completo para captura e transporte de ophidios. Diante do que óra lhes informamos, queiram dirigir-se a esse Instituto, Niteroi, caixa postal 28, Rio de Janeiro.

Com os protestos de nossa elevada estima e especial consideração, subscrevemo-nos.

O Director,

DAL.

(Documento n. 19)

C Ó P I A .

22 Março 27.

Nº 605Ilmo. Sr. J. Bernardes Dias.
Rio de Janeiro (Meyer)
Rua Baroneza de Uruguayana, 67.

Cumprimentamos-lhe respeitosamente.

Respondendo ao seu attencioso obsequio o qual mereceu a nossa melhor attenção, cumpre-nos informar a V.S. que por ser muito mais proximo e offerecer as mesmas vantagens na permuta por sôcos e seringas e bem assim fornecer gratuitamente material para captura e transporte de serpentes e instrucções referentes ás diferentes especies venenosas e não venenosas., indicamos o "Instituto Vital Brazil"-Niteroy, Estado do Rio, para o qual pedimos dirigir-se.

Queira acceitar V.S. os protestos de nossa alta e distincta consideração.

O Director,

DAL.

C Ó P I A .

Nº 638

22 agosto 25.

Illmo. Sr. D. Monteiro
Rua Farani, 57 BOTAFOGO.
R I O .

Prezado senhor.

Em resposta a sua prezada carta de 12 do corrente, cumpre-nos informar a V.S. que será mais conveniente remetter as cobras capturadas em sua propriedade para o Instituto Vital Brazil, Niteroi, visto haver mais facilidade de communicação com Therezopolis e offerecer o mesmo as iguaes vantagens que as nossas, na permuta por sôros e seringas. Rogamos, pois, a fineza de dirigir-se directamente, solicitando todos os informes, os quaes serão expedidos promptamente.

Sem mais, com elevada estima e apreço, somos,

De V.S.
Att^{os}, Cr^{os}, Obr^{os}

JPO.

O DIRECTOR.

(Documento n.21)

C Ó P I A .

Nº 400

26 Março 26.

Illmos. Snrs. Falck & Cia Ltd.

Caixa Postal 67 (Rio)(R. São Pedro, 187)

Saudações.

Em resposta a sua prezada missiva, de 8 do corrente, temos a informar-lhes que sendo o INSTITUTO VITAL BRAZIL, em Niteroi, mais proximo dessa localidade, poderão V.V.S.S., dirigirem-se ao seu director, solicitando a remessa de sôros, caixas e laços, visto haver, tambem, as mesmas condições e vantagens na permuta por seus productos.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos, com elevada estima e consideração.

De V.V.S.S.

Att^{os}, Cr^{os}, Cpn^{os},

O DIRECTOR,

JPO.

(Documento n. 22)

C Ó P I A .

Nº 1435

26 Agosto 27.

Illmo.Sr.Antonio Pereira da Silva.
Fazenda Firmamento(Município do Cambuhy)
P U R E Z A (Estado do Rio)

Cumprimentamos_lhe respeitosamente.

Respondendo ao seu prezado obsequio datado de 16 de Maio do corrente anno, o qual mereceu a melhor attenção, cum pre-nos informar a V.S. que por ser muito mais proximo e offerecer as mesmas vantagens na permuta por sôros e seringas e bem assim fornecer gratuitamente o material para a captura e transporte de serpentes e instruções referentes as diferentes especies de serpentes, indicamos a V.S. o "Instituto Vital Brazil"-Niteroi-E,do Rio, para o qual pedimos dirigir-se.

Queira V.S. aceitar os protestos de nossa elevada estima e apreço.

O Director.

DAL.

C Ó P I A.

n.º 66

14 Janeiro 27.

Illmos.Srs.A.Vieira & Cia Ltd.

RIO DE JANEIRO (E.F.Therezopolis)

Saudações.

Em resposta ao conteúdo de sua prezada carta datada de 8 do corrente, cumpre-nos indicar a V.S. o Instituto Vital Brazil, por ser mais proximo a essa localidade, e offerecer as mesmas vantagens na permuta por sôros e seringas e bem assim, como o fornecimento de material para captura e transporte de ophidios.

Com os protestos de nossa elevada estima e apreço, subscrevemo-nos

O Director,

DAI.

C Ó P I A .

№ 1436

Illmos.Srs. Erich Geise & Cia

GUAPY - E. de Ferro Therezopolis.

E do Rio

Respeitosos cumprimentos.

Em resposta ao conteúdo da sua prezada missiva datada de 24 de Junho do corrente anno, a qual mereceu a nossa melhor attenção, cabe-nos informar a V.V.S.S. que por ser muito mais proximo e bem assim offerecer as mesmas vantagens na permuta por soros e seringas e bem assim fornecer gratuitamente material para captura e transporte de serpentes e outras instruções referentes ás diferentes especies de serpentes, indicamos-lhes o "Instituto Vital Brazil"-Niteroi- Estado do Rio, para o qual pedimos dirigir-se.

Nada mais se nos offerecendo a dizer-lhes, firmamos nos com a expressão de nossa especial consideração e distincto apreço.

O Director,

DAL.

(Documento n. 25)

C Ó P I A .N^o 771.

Butantan, 24 de Outubro de 1925.

Illmo. Sr. João Frederico.
 (Leopoldina Railway) MAGDALENA.
 E. do Rio.

Saudações.

Em resposta a sua prezada missiva, de 15 do corrente, cumprenos cõmmunicar-lhe que em virtudes das difficuldades de transporte para esta Capital, e a grande distancia, não podemos entrar em relações com V.S..

Para sanar este inconveniente funciona em Nictheroy, nesse Estado o Instituto Vital Brazil, o qual offerece as mesmas vantagens na permuta por sôros anti-peçonhentos e seringas.

Aconselhamos, pois, a dirigir-se ao director do referido estabelecimento fazendo o respectivo pedido de material.

Quanto ás cobras capturadas deverão ser despachadas pela Estrada de Ferro, visto não ser admittido pelos correios, o transporte desses animaes.

Com elevada estima e apreço, somos,

De V.S.
 Att^{os}, Cr^{os}, Obr^{os}

O Director,

(Documento n. 26)

C Ó P I A .Nº 2131

26 Outubro 26.

Illmo Sr. Vicente Paula Almeida Rodrigues.

RIO DE JANEIRO. (Central do Brasil)

Rua São Francisco Xavier, 990

Respeitosas Saudações.

Scientes do conteúdo do seu prezado obsequio de 21 do corrente, cumpre-nos indicar o "Instituto Vital Brazil" Niteroi por ter mais facilidade em communicar com V.S., por ser mais proximo, e pelo facto de offerecer as mesmas vantagens na permuta por sôros e seringas.

Queira acceitar os protestos de nossa elevada consideração e alto apreço.

O Director,

DAL.

C Ó P I A .

Nº 770

24 Outubro 25.

Illmo. Sr. Director do Instituto Vital Brazil.
NICTHEROY. E. do Rio

Saudações.

Com esta levamos ao conhecimento de V.S. que nesta data pecebemos um pedido, urgente, de caixas e laços do sr. João Frederico, residente em Magdalena, nesse Estado. Como não nos é possível manter relações com o referido sr., pelo facto por ser uma estação alem de Praia Formosa, pedimos fornecer ao interessado todos os folhetos e demais instruções sobre as vantagens que esse Instituto offerece na permuta por sôros e seringas.

Sem outro assumpto, firmamo-nos com elevada estima e consideração.

De V.S.
Att^{os}, Cr^{os}, Obr^{os},
O Director,

VAA.

C Ó P I A .

Pharmacia Santa Evangelina
Paulo Fragoso de Coimbra.
Campo Alegre.

Accuse e agradeça
(Assig.) V. Brazil
Carta 2.

Exmo Sr. Dr. Vital Brazil.

Saudares.

Attendendo ao seu pedido, honroso para mim, tenho aqui arranjado diversas cobras, que estou remetendo para o seu posto em Campinas, ao cuidado do Phaco. Doria, por ser o mais perto daqui.

Pelo fim nobre da causa que representa, envidarei meus melhores esforços para auxiliar-o, ainda que humildemente, no que me seja possível.

Sou de V. Excia.

Ans, Att² ás ordens.

(assig.) Paulo Coimbra.
26-XI-25.

Visto Giraudon.

Protocollado sob. n° 4910 a fl. 174, do livro respectivo.
Butantan, 30-XII de 1925. D.A. Leite.

Os productos deste Instituto são encontrados
em todas as pharmacias e drogarías do
Brasil e com os depositarios:

F. Lins & Rosman, Rua São Pedro, 89 - Rio de Janeiro
(Depositarios para os Estados do Rio de Janeiro, Espirito
Santo, e todo o Norte do Brasil.)

Oscar Americano, Rua Anhangabahú, 8 - 1.º São Paulo
(Depositario para o Estado de S. Paulo e Triangulo Mineiro.)

Dr. Balbino Mascarenhas, Caixa Postal, 28 - Pelotas
(Depositario para o Rio Grande do Sul)

Cid Carneiro Vianna, Caixa Postal, 27 - Curitiba
(Depositario para os Estados do Paraná e Santa Catharina.)

POSTOS ANTI-OPHTHICICOS que estão em relação com o Instituto, para a
permuta dos diferentes venenos pelos soros anti peçonhentos:

*Posto anti-ophidico de Catalão, Est. de Goyaz, a cargo do Snr.
Francisco Borges.*

*Posto anti-ophidico de Campo Grande, Est. de Matto Grosso, a
cargo do Snr Raymundo Moreira.*

*Posto anti-ophidico de Campina Grande, Est. da Parahyba, a car-
go do Snr. Emiliano Gonçalves Sobrinho.*

*Posto anti-ophidico de S. Luiz, Est. do Maranhão, a cargo do
Dr. Cassio Miranda.*

*Instituto Ezequiel Dias, (Filial do Instituto Oswaldo Cruz) Bello
Horizonte.*

Instituto Oswaldo Cruz, (Filial) Pelotas, Rio Grande do Sul.

*Posto anti-ophidico "Vital Brazil", Campinas, Est. de S. Paulo,
a cargo do Snr. Pharmaceutico Pedro Doria.*

*Posto anti-ophidico de Villa de Fortaleza, Est. de Minas, a cargo
do Dr. Antonio Soares de Faria.*

*Posto anti-ophidico de Juiz de Fora, Minas, annexo ao Instituto
Pasteur.*

*Posto anti-ophidico, do Pará, Belem, annexo á Directoria do Ser-
viço de Prophylaxia Rural.*

Bomfim, Bahia, Plac. Fra. Borges

Lista official de Postos do Instituto Vital Brazil,
creados na zona de influencia do Instituto Butantan .

(Documento n. 29)

EMPOLAS DE SÉROS ANTI-FEÇONHENTOS
DADOS EM 1926 A PESSOAS DE FÓRA
DESTE ESTADO.

NOMES :	ESTADO	QUANTIDADE: (tubos)
Dr. Luiz Corrêa Soares de Araujo	-Rio Grande do Norte	9
Dr. Carlos Vicente de Azevedo	-Minas Geraes	6
Missão Indígena do Taraquá	-Amazonas	6
Dr. Alfredo da Matta	-Amazonas	24
Chefe do Serviço Agrícola e Florestal	-França	6
Dr. L.J. de Lima e Silva	-Rio de Janeiro	3
Tte. Leopoldino A. de Almeida	-Capital Federal	6
Director Geral de Experimentação	-Rio de Janeiro	18
Embaixada do Mexico no Brazil	-Capital Federal	74
Missão Salesiana de São Gabriel	-Amazonas	6
Dr. Rodolpho Pereira	-Santa Catharina	6
Dr. Vsevolde Séménovitch	-Goyaz	12
Dr. Camillo Hollanda	-Minas Geraes	12
Dr. Alipio de Miranda Ribeiro	-Capital Federal	12
	T o t a l	200

LISTA DE LIVROS ENVIADOS AO INSTITUTO DE HIGIENE

em Setembro de 1925.

Autores	Assumptos	Volumes
1. Abderhalden	Text book of physiological chemistry.	1
2. Agote & Medina	La peste bubonique dans l'Argentine et Paraguay.	1
3. Aragão, Dr. G.M.Sodrê	Preparaçãõ da vaccina e do sôro anti-pestilento.	1
4. Berenger-Feraud	Traité de la fièvre jaune.	1
5. Beltzer, G.	Chimie industrielle moderne.	2
6. Darier, A.	Vaccins, serums et ferments dans la pratique Journ.	1
7. Fischer	Physiology of alimentation.	1
8. Goeldi	Os mosquitos do Pará.	1
9. Goeldi	Album de aves amazonicas.	1
10. Guhart	Les parasites.	1
11. Henneguy, L. Felix	Les insectes.	1
12. Herelle, P. D ^r	La bacteriophage.	1
13. Kaplan.	Serology of nervous and mental diseases.	1
14. Kelle und Wassermann	Handbuch der Pathogenen and Mikroorganismen.	8
15. Langeron	Précis de microscopie.	1
16. Laveran	Traité du paludisme.	1
17. Lutz, A.	A opilaçãõ ou hypoemia intertropical.	1
18. Manson, Patrick	Maladies des pays chauds.	1
19. Metchnikoff	L'immunitê dans les maladies infectieuses.	1
20. Mendonça, Dr. A.	A febre amarella.	1
21. Mense, Carlos	Trattato delle malattie del paesi tropicale.	4
22. Meyer, Ed.	Traité des maladies des yeux.	1
23. Moniez, R.	Parasitologie.	1
24. Moignic et Sésary	Vaccination antityphoidique.	1
25. Neumann, L. G.	Parasites du chien et du chat.	1
26. Prowazek	Handbuch der Pathogenen Protozoen (I ^a Vol.)	1
27. Raillet	Traité de zoologie.	1
28. Rebuschini	Sieroterapia.	1
29. Richet	L'anaphylaxie.	1

Auctores	Assumptos	Volumes
	Transporte.....	40
30. Ribas, Dr. Emilio	Relatorio.	1
31. Schmorl	Die pathologisch-histologischen Untersuchungsme- thoden.	1
32. Sergent	Moustiques et maladies infectieuses.	1
33. Theobald	A monograph of the culicidae of the world(I,II,Pl.)	3
34. Sigaud	Maladies du Bresil.	1
35. Vallery-Radot	La vie de Pasteur.	1
Total.....		48

LISTA DAS REVISTAS ENVIADAS AO INSTITUTO DE HIGIENE

em Outubro de 1926.

-
1. Abstracts of Bacteriology.
 1917. Vol. I. Completo. Sem encadernar.
 1918. Vol. II. " " "
 1920. Vol. IV. " " "
 2. American Journal of Syphilis.
 1920. Vol. IV. Nos. 3 e 4.
 3. American Journal of Medical Sciences.
 1917. Vol. CLIII. Vol. incompleto. Falta o nº 1.
 1918. Vol. CLIV. " " Faltam os nos. 2,6.
 4. Anuario Estatístico Demographico-Sanitario do Rio de Janeiro.
 1895. 1 Vol. Sem encadernar.
 1902. 1 " " "
 1903. 1 " " "
 1906. 1 " Encadernado.
 1907. 1 " "
 1908. 1 " "
 1909. 1 " "
 1910. 1 " Sem encadernar.
 1911. 1 " Encadernado.
 1912. 1 " "
 1913. 1 " "
 5. Anuario Demographico de São Paulo.
 1893. Vol. encadernado. 1912. Vol. encadernado.
 1901-03. " " 1913. " "
 1901-07. " " 1914. " "
 1901-06. " " 1915. " "
 1908. " " 1916. " "
 1907-09. " " 1917. " "
 1909. " " 1918. Vol. sem encadernar. (I-II)
 1910. " " 1919. " encadernado. (I-II)
 1910-12. " " 1919. " sem encadernar. (I-II)
 1911. " "
 6. Annali d'Igiene.
 1920. A. XXX. Existem os nos. 1,2,6,7,9,10,12.
 7. Anuario Estatístico de São Paulo.
 1901. Vol. I. Encadernado. 1910. Vol. encadernado.
 1901. Vol. I. II. " " 1911. Vol. I. II. " "
 1905. Vol. I. II. " " 1912. Vol. I. II. " "
 1906. Vol. I. II. " " 1913. Vol. I. II. " "
 1907. Vol. I. II. " " 1918. Vol. I. II. Sem encadernar
 1908. Vol. I. II. " " 1919. Vol. I. II. " "
 8. Annales de l'Institut Pasteur.
 1892. Vol. encadernado. 1911. Vol. encadernado.
 1893. " " 1912. " "
 1897. " " 1913. " "
 1898. " " 1914. " "
 1900. " " 1915. " "
 1901. " " 1916. " "
 1902. " " 1917. " "
 1903. " " 1918. " "
 1904. " " 1919. Vol. completo. Sem encadernar.
 1905. " " 1920. " " "
 1906. " " 1921. " " "
 1907. " " 1922. " " "
 1908. " " 1923. " " "
 1909. " " 1924. Incompleto. Faltam os nos. 9,10.
 9. Annales del Departamento Nacional de Higiene (B. Aires).
 1919. Vol. 25. Incompleto. Falta os nos. 1,4.
 1920. Vol. 26. " Falta o nº 2.
 1921. Vol. 27. " Faltam os nos. 2,3.
 1922. Vol. 28. " Falta o nº 1.

10. Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.
 1898. T. G1. Vol. II. Sem encadernar.
 1909. T. 65. " "
 1911. T. 66. " "
 1915. T. 69. " "
11. Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia.
 1919. Vol. X. Completo. Sem encadernar.
 1922. Vol. XIII. Incompleto. Falta o nº 3,4.
 1923. Vol. XIV. " " " 12.
 1924. Vol. XV. " " " 8.
12. Annales d'Hygiene Publique et de Medecine Legale.
 1917. Vol. 28. Encadernado. 1921. Vol. 36. Completo. Sem encadernar.
 1918. Vol. 29. " " 1922. Vol. 37. " " "
 1919. Vol. 31. " " 1922. Vol. 38. " " "
 1920. Vol. 33. " " 1923. Nova Serie. Incompl. Falta o nº 8. Faltam os nos.
 1921. Vol. 35. Completo. Sem encadernar. 1924. " " " 9,10,11,12.
13. Archiv fur Protistenkunde.
 Vol. 25. Encadernado. Vol. 31. Encadernado.
 Vol. 26. " Vol. 33. "
 Vol. 27. " Vol. 34. "
 Vol. 29. " Vol. 41. Completo. Sem encadernar.
 Vol. 30. " Vol. 46. " " "
- XIII
14. Archivos de Assistencia á Infancia.
 1904. T. 3. Existem os nos. 1,2,3.
 1907. T. 5. " " " 7,8.
 1913. T. 6. Completo. Sem encadernar.
 1914. T. 7. Existem os nos. 1,2.
 1917. T. 9. " " " 1,2.
15. Archivos do Instituto "Vital Brasil".
 1923. T. I. Fasc. Iª
 1924. T. II. " Iª IIª
 1925. T. III. " Iª
16. Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
 1918. Vol. II. Sem encadernar.
 1925. Vol. IV. " "
17. Archivos de Botanica do Estado de São Paulo.
 1925. Vol. I. Fasc. 1,2,3.
18. Archivos do Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana.
 T. I. Encadernado.
 T. II. "
 T. III. "
 T. IV. Fasc. III.
 T. V. Fasc. I-II.
19. Archivos de Biologia.
 1922. A. VII-VIII. Incompleto. Faltam os nos. 77,78.
 1925. A. IX. " " " " 111,112.
20. Archivos de Hygiene.
 1908. T. I. Sem encadernar.
 1909. T. II. " "
 1910. T. III. " "
 1911. T. V. " "
 1912. T. VI. " "
21. Archivos brasileiros de Medicina.
 1911. A. I. Encadernado.
 1912. A. IX. Incompleto. Faltam os nos. 5,6,7,8,9,10,11,12.
 1915. A. V. " " " 4,5,8,9,10,11,12.
 1918. A. VIII. Completo. Sem encadernar.
 1919. A. IX. Incompleto. Faltam os nos. 2,7,8.
22. Archiv fur Schiffs und Tropen Hygiene.
 1921. Bd. 25. Completo. Sem encadernar.
 1922. Bd. 26. " " "
 1923. Bd. 27. " " "
23. Archivos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.
 1910. T. I. Vol. encadernado.
 1911. T. 2. " "
 1912. T. 3. " "
 1913. T. 4. " "
 1914. T. 5. " "

24. Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro.
 1895- Vol. I. Encadernado. 1915. Vol. 17. Encadernado.
 1879-80. Vol. 4-5. " " 1917. Vol. 20. Sem encadernar.
 1881. Vol. 6. " " 1923. Vol. 24. " "
 1887. Vol. 7. " " "
 1877-99. Vol. 10-14. " " "
 1909. Vol. 15. " " "
 1911. Vol. 16. " " "
25. Archivos de Parasitologia.
 1905. T. 9. Encadernado.
 1905. T. 10. "
 1906. T. 11. "
 1908. T. 12. "
26. Biochemical Zeitschrift.
 Índice Geral do Vol. 91 a 120. Sem encadernar.
 1922. Bd. 132. Sem encadernar. 1923. Bd. 139. Sem encadernar.
 1922. Bd. 133. " " 1923. Bd. 140. " "
 1923. Bd. 136. " " 1923. Bd. 141. " "
 1923. Bd. 137. " " 1923. Bd. 142. " "
 1923. Bd. 138. " " 1923. Bd. 143. " "
27. Boletim Mensal de Estatística Demographico-Sanitaria da Cid. do R. de Janeiro.
 1905. A. 13. Completo. Sem encadernar.
 1915. A. 23. Incompleto. Existem os nos. 3,4,6,8.
 1920. A. 28. " " " " 2,3,4.
 1924. A. 32. " " " " 5,6.
 1925. A. 33. " " " " 1,2.
28. Bolettino dell'Istituto Sieroterapico Milanese.
 1917. A. I. Incompleto. Existem os nos. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12.
29. Boletim do Museu Paraense (Goeldi)
 1894-98. Vol. I,II. Encadernado.
 1904-06. Vol. IV. "
 1907-08. Vol. V. "
 1910. Vol. VI. "
30. Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.
 1918. Vol. I. Completo. Sem encadernar.
 1922. Vol. 5. " " "
 1923. Vol. 6. " " "
31. Boletim da Triestral de Estatística Demographico-Sanitaria do Est. de S. Paulo.
 1917. Vol. I. II. Encadernados.
 1917. Vol. III,IV. Sem encadernar.
 1918. Vol. ~~III~~ I,II,III,IV. Sem encadernar.
32. British Medical Journal.
 1922. Vol. II. Completo. Sem encadernar.
 1923. Vol. I. " " "
 1923. Vol. II. " " "
 1924. Vol. I. " " "
 1924. Vol. II. " " "
 1925. Vol. incompleto.
33. Brasil Medico.
 1910. A. 24. Encadernado.
 1911. A. 25. "
 1912. A. 26. "
 1913. A. 27. "
 1914. A. 28. Incompleto. Faltam os nos. 1,27,30.
 1915. A. 29. " " " " 28,29,31,1,6.
 1916. A. 30. Completo. Sem encadernar.
 1917. A. 31. Incompleto. Falta o n° 17.
 1918. A. 32. " Faltam os nos. 14,15,26,27,45,47,49.
 1919. A. 33. " " " " 7,30,36,37,39,40,43,44,45.
 1921. A. 35. " " " " 1,2,20.
 1922. A. 36. " " " " 4,16,18,25,27.
 1923. A. 37.I. " Falta o n° 6.
 1923. A. 37.II. " " " 4.
 1924. A. 38. I. Completo. Sem encadernar.
 1924. A. 38.II. Incompleto. Faltam os nos. 6,7.
 1925. A. 39. I. " " " 1,2.
 1925. A. 39.II. " Existem os nos. 1,2,3,4,5,6,7,8.

34. Bulletin de la Societe de Pathologie Exotique.
 T. 1. Encadernado. T. 10. Encadernado.
 T. 2. " T. 11. "
 T. 3. " T. 12. Completo. Sem encadernar.
 T. 4. " T. 13. Encadernado.
 T. 5. " T. 14. Completo. Sem encadernar.
 T. 6. " T. 15. " " "
 T. 7. " T. 16. " " "
 T. 8. " T. 17. " " "
 T. 9. "
35. Bulletin de l'Institut Pasteur.
 1903. Vol. encadernado. 1914. Vol. encadernado.
 1904. Vol. " 1915. " "
 1905. " " 1916. " "
 1906. " " 1917. " "
 1907. " " 1918. " "
 1908. " " 1919. Completo. Sem encadernar.
 1909. " " 1920. Encadernado.
 1910. " " 1921. Completo. Sem encadernar.
 1911. " " 1922. " " "
 1912. " " 1923. " " "
 1913. " " 1924. " " "
36. Bulletin de l'Academie de Medecine de Paris.
 1915. Vol. LXXIII. Completo. Sem encadernar.
37. Centralblatt fur Bakteriologie (Originale).
 1901. Bd. 29. Encadernado.
 1921. Bd. 86. Completo. Sem encadernar.
 1921. Bd. 87. " " "
 1922. Bd. 88. " " "
 1922. Bd. 89. " " "
 1923. Bd. 90. " " "
38. Centralblatt fur Bakteriologie (Referate).
 1921. Bd. 71. Completo. Sem encadernar.
 1921. Bd. 72. " " "
 1922. Bd. 73. " " "
 1923. Bd. 74. " " "
 1923. Bd. 75. " " "
39. Comptes Rendus de l'Academie des Sciences.
 T. 150. Encadernado. T. 159. Encadernado.
 T. 151. " T. 160. "
 T. 153. " T. 161. "
 T. 154. " T. 162-163. Completo. Sem encadernar.
 T. 155. " T. 164-165. " " "
 T. 156. " T. 166. Incompleto. Falta o n^o 6.
 T. 157. " T. 167. " " " " 19.
 T. 158. "
40. Comptes Rendus de la Societe de Biologie.
 T. 61. Encadernado. T. 79. Completo. Sem encadernar.
 T. 66. " T. 81. Encadernado.
 T. 68. " T. 83. Completo. Sem encadernar.
 T. 70. " T. 85. " " "
 T. 72. " T. 87. Incompleto. Falta o n^o 27.
 T. 73. " T. 88. " Faltan os nos. 20, 22, 27.
 T. 74. Completo. Sem encadernar. T. 89. Completo. Sem encadernar.
 T. 75. " " T. 90. Incompleto. Falta o n^o 18.
 T. 76. Encadernado. T. 91. " " " " 29.
 T. 77. Completo. Sem encadernar. T. 92. " " " " 5.
 T. 78. Incompleto. Faltan os nos. 9, 17.
41. Antoniologisk Tidskrift.
 1922. Häft 1, 2, 4.
 1924. " 2, 3-4.
42. A Folia Medica.
 1921. A. 2. Incompleto. Faltan os nos. 19, 22.
 1922. A. 3. " " " 3, 4, 23.
 1923. A. 4. Existen os nos. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15.
 1924. A. 5. " " " 1, 2, 4, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24.
 1925. A. 6. Incompleto. Faltan os nos. 18, 21.

43. Gazeta Clinica.
 1909. A. 5. Encadernado.
 1915. A.11. Incompleto. Falta o nº 8.
 1911. A.12. Completo. Sem encadernar.
 1915. A. 15. Incompleto. Faltam os nos. 15,16.
 1916. A. 11. Completo. Sem encadernar.
 1917. A. 15. " " "
 1918. A. 16. " " "
 1919. A. 17. Incompleto. Falta o nº 4.
 1920. A. 18. " " " 2.
 1923. A. 21. Completo. Sem encadernar.
 1924. A. 22. " " "
 1925. A. 23. " " "
44. Hygiene Moderna.
 1919. A. XII. Completo. Sem encadernar.
45. Imprensa Medica.
 1904. Vol. encadernado.
 1905. " "
 1907. " "
 1910. " "
 1911. " "
 1912. " "
 1913. " "
46. The Journal of Infectious Diseases.
 1922. Vol. 30. Completo. Sem encadernar.
 1925. Vol. 36. " " "
47. The Journal of Immunology.
 1917. Vol. II. Completo. Sem encadernar.
 1918. Vol. III. Incompleto. Falta o nº 4.
 1919. Vol. IV. " " 3.
 1920. Vol. V. Completo. Sem encadernar.
 1921. Vol. VI. " " "
48. The Journal of the American Medical Association.
 1911. Vol. 65. Julho a Agosto. Vols. encadernados.
 1917. Vol. 68. Encadernado.
 1921. Vol. 82. Incompleto. Faltam os nos. 20,21,22,23,24,25,26.
 1921. Vol. 83. " Falta o nº 25.
 1924. Vol. 84. Completo. Sem encadernar.
49. The Journal of Biological Chemistry.
 Índice Geral de 1905-06. Sem encadernar. 1911-Vols.18-19- Completos.
50. The Journal of Medical Research.
 Vol. 23. Encadernado.
 Vol. 30. " "
 Vol. 32. " "
 Vol. 33. " "
 Vol. 34. " "
 Vol. 35. " "
 Vol. 43. Completo. Sem encadernar.
 Vol. 44. " " "
51. The Journal of Experimental Medicine.
 1909. Vol. 11. Incompleto. Faltam os nos. 1,2.
 1912. Vol. 16. " Falta o nº 4.
 1913. Vol. 17. " " 1.
 1914. Vol. 18. " " 1.
 1916. Vol. 23. " Faltam os nos. 1,2,3.
 1925. Vol. 41. Completo. Sem encadernar.
52. The Lancet.
 1923. Vol. I. Incompleto. Faltam os nos. 5188,5199.
 1923. Vol. II. Completo. Sem encadernar.
 1924. Vol. I. Incompleto. Falta o nº 5255.
 1924. Vol. II. " " 5264,5275.
 1925. Vol. I. " " 5307.
53. Memorias do Instituto "Oswaldo Cruz".
 1915. Vol. VII. Encadernado.
 1921. Vol. XVII. Completo. Sem encadernar.

54. The Nation's Health.
1924. Vol. VI. Incomplete. Existen os nos. 1,2,3,4.
55. The Medical Clinics of North America.
1920. Vol. III. Completo. Sem encadernar.
1920. Vol. IV. " " " "
56. Office International d'Hygiene Publique.
1922. T. XIV. Completo. Sem encadernar.
1923. T. XV. " " " "
57. A Patologia Geral.
1917. A. 2. Incomplete. Falta o nº 5. 1922. A. 7. Completo. Sem encadernar.
1918. A. 3. Completo. Sem encadernar. 1923. A. 8. " " " "
1919. A. 4. " " " " 1924. A. 9. " " " "
1920. A. 5. " " " " 1925. A.10. Incomplete. Falta o nº 6.
1921. A. 6. " " " "
58. Parasitology.
1913. Vol. 6. Incomplete. Falta o nº 3.
1916. Vol.9. " " " 2.
59. The Philippine Journal of Science.
Vol. VI. Encadernado.
Vol. VII. " "
Vol. VIII. " "
Vol. IX. " "
40. La Presse Medicale.
1913. A. 21. 1^a Semestre. Incomplete. Falta o nº 27.
1913. A. 21. 2^a " " Falta o nº 83,99,102.
1915. A. 23. Incomplete. Existen os nos. 63,64. 8,31,34,40.
1916. A. 24. " " " " 27,41,59.
1917. A. 25. " " " " 23,40,41,44,57,59,60,72,73.
1918. A. 26. " " " " 5,8,13,14,38,41,45,52,57,66,70,72,80.
1919. A. 27. " " " " 1,9,16,19.
1920. A. 28. " " " " Falta os nos. 4,6,24.
1922. A. 29. 1^a Semestre. Incomplete. Falta os nos. 56,63,91,91.
1922. A. 29. 2^a " " " " Completo. Sem encadernar.
1923. A. 31. 1^a " " Incomplete. Falta os nos. 4,9,18,19,21.
1924. A. 32. 1^a " " Falta o nº 65.
1924. A. 32. 2^a " " Falta os nos. 13,22.
1925. A. 33. 1^a " " Existen os nos. 52,53,54,55,56,57,58,59,60,61,62,63,64,84,
1925. A. 33. 2^a " " 92,97,99,101,103,104.
61. Revista del Instituto Bacteriologico de Buenos Aires.
1917. Vol. I. Completo. Sem encadernar.
1919. Vol. 2. Existen os nos. 2,3.
1923. Vol. 3. Existe o nº 3.
1925. Vol. 5. " " 1.
62. Revista Medica de São Paulo.
1898. Vol. encadernado. 1906. Vol. encadernado.
1899. " " 1908. " "
1900. " " 1909. " "
1901. " " 1910. " "
1902. " " 1911. " "
1903. " " 1912. " "
1904. " " 1913. " "
1905. " " 1914. Vol. XVII. Incomplete. Falta o nº1.
63. Revista dos Cursos de Porto Alegre.
1916. Vol. II. Nº 2. 1921. Vol. VII. Nº 7.
1917. Vol. III. Nº 3. 1922. Vol. VIII. Nº 8.
1918. Vol. IV. Nº 4. 1923. Vol. IX. Nº 9.
1919. Vol. V. Nº 5. 1925. Vol. XI. Nº 11.
64. Revista da Sociedade Scientifica de São Paulo.
1905-09. Vol. I-IV. Encadernado.
65. Revue d'Hygiene.
1923. T. 15. Completo. Sem encadernar.
1924. T. 16. " " " "
66. Revista Sud-Americana.
1918. A. 1. Completo. Sem encadernar.
1919. A. 2. Encadernado.
1920. A. 3. " "
1924. A. 7. Completo. Sem encadernar.
1925. A. 8. " " " "

67. Revista de la Asociacion Medica Argentina.
 1916. Vol. 24. Completo. Sem encadernar.
 1916. Vol. 25. " " "
 1917. Vol. 26. " " "
 1922. Vol. 35. " " "
68. Sanidad y Beneficiencia.
 1915. Vol. 2. Encadernado.
 1919. Vol. 21. Sem encadernar.
 1923. Vol. 28. Completo. Sem encadernar.
 1924. Vol. 29. Existen os nos. 4,5,6.
 1925. Vol. 30. " " " 1,2,3,4,6.
69. Sanitation Supplement of the Tropical Diseases Bulletin.
 1921. Coleccion Completa. Sem encadernar.
 1922. " " " "
 1925. " " " "
70. Sciencia Medica.
 1925. A. I. Existen os nos. 2,4.
 1925. A. III. " " " 4,5,12.
71. Studies from the Rockefeller Institute for Medical Research.
 Vol. 17. Encadernado. Vol. 21. Encadernado.
 Vol. 18. " Vol. 22. "
 Vol. 19. " Vol. 23. "
 Vol. 20. " Vol. 24. "
 NALL
72. Tropical Diseases Bulletin.
 1922. Vol. 19. Completo. Sem encadernar.
 1923. Vol. 20. " " "
 1924. Vol. 21. " " "
 1925. Vol. 22. Incompleto. Faltan os nos. 7,9,10,11,12.
73. Zentralblatt fur die gesamte Tuberculoseforschung.
 1922. Bd. 18. Completo. Sem encadernar.
 1922. Bd. 19. Incompleto. Faltan os nos. 3/4.
 1923. Bd. 20. Completo. Sem encadernar.
 1923. Bd. 21. Existen os nos. 1/2,5.
74. Zeitschrift fur Immunitatsforschung. (Originale)
 1912. Bd. XIII. Encadernado.
 1912. Bd. XIV. "
 1912. Bd. XV. "
 1912-13. Bd. XVI. "
 1913. Bd. XVII. "
 1913. Bd. XVIII. "
 1913. Bd. XIX. "
 1913-14. Bd. XX. "
 1914. Bd. XXI. "
 1914. Bd. XXII. "
 1914. Bd. XXIII. Completo. Sem encadernar.
 1915. Bd. XXIV. " " "
 1920. Bd. XXIX. " " "
- *****

LISTA DE REVISTAS ENVIADAS À FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

em Outubro de 1926.

-
1. Abstracts of Bacteriology.
1919. Vol. III. Completo. Sem encadernar.
 2. American Journal of Tropical Medicine.
1921. Vol. 1. Completo. Sem encadernar.
1923. Vol. 3. " " "
1924. Vol. 4. " " "
1925. Vol. 5. " " "
 3. American Journal of Public Health.
1920. Vol. X. Incompleto. Falta o nº 4.
1921. Vol. XI. Completo. Sem encadernar.
1922. Vol. XII. Incompleto. Falta o nº 7.
1923. Vol. XIII. Completo. Sem encadernar.
1924. Vol. XIV. " " "
1925. Vol. XV. Incompleto. Faltam os nos. 10,11,12.
 4. American Journal of Clinical Medicine.
1924. Vol. 31. Existem os nos. 1,2,3.
 5. Annales de la Facultad de Medicina de Montevideo.
1917. T. II. Completo. Sem encadernar.
1918. T. III. Incompleto. Faltam os nos. 3,4,5,6,7.
1919. T. IV. " " " 1,2.
 6. Annuaire brasileiro de Dermatologia e Syphilographia.
1925. A. I. Existem os nos. 2,5,6.
 7. Anuario Demographico de Sao Paulo.
1911. Vol. encadernado.
1917. Vol. "
1918. I-II. Sem encadernar.
1919. I-II. Encadernado.
 8. Anuario Estatistico de Sao Paulo.
1914. Vol. I. Encadernado. II. Sem encadernar.
1915. Vol. II. Sem encadernar.
1917. Vol. II. "
 9. Annales de l'Institut Pasteur.
1903. T. encadernado. 1913. T. encadernado.
1904. " " 1914. " "
1905. " " 1915. T. I. Completo. Encadernado.
1906. " " 1917. Completo. Sem encadernar.
1907. " " 1918. " " "
1908. " " 1920. " " "
1909. " " 1921. " " "
 10. Anatomical Record.
1919. Vol. 15. Existem os nos. 6,7.
1919. Vol. 16. Completo. Sem encadernar.
1919. Vol. 17. Existem os nos. 1,2.
 11. Archivos Paranaenses de Medicina.
1921. A. II. Incompleto. Falta, os nos. 9,10.
1922. A. III. Completo. Sem encadernar.
 12. Archivos de Biologia.
1923. A. VIII-IX. Incompleto. Faltam os nos. 92,94,97,99,101.
 13. Archivos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sao Paulo.
1910. T. I. Vol. encadernado.
1911. T. 2. " "
1913. T. 4. " "
1914. T. 5. " "
 14. Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro.
1909. Vol. 15. Encadernado.
1915. Vol. 17. Sem encadernar.
 15. Biochemische Zeitschrift.
1922. Bd. 129. Completo. Sem encadernar.
1922. Bd. 129. " " "
1922. Bd. 130. " " "
1922. Bd. 131. " " "
1923. Bd. 134. " " "
1923. Bd. 135. " " "

16. Boletim Mensal de Estatística Demographico-Sanitaria da Cid. do R. de Janeiro.
 1918. A. 26. Existem os nos. 5,6,7,11,12.
 1919. A. 27. " " " " 1,2,7,9.
17. Boletim Trimestral de Estatística Demographico-Sanitaria do Est. de S. Paulo.
 1918. Vols. I,II,III,IV. Todos sem encadernar.
18. Brasil Medico.
 1912. A. 26. I Vol. Sem encadernar.
19. Bulletin de la Societe de Pathologie Experimentale.
 1908. T. 1. Encadernado.
 1909. T. 2. " "
 1910. T. 3. " "
 1912. T. 5. " "
 1913. T. 6. Completo. Sem encadernar.
 1916. T. 9. " " "
 1917. T. 10. " " "
 1919. T. 12. " " "
 1920. T. 13. " " "
20. Bulletin de l'Institut Pasteur.
 1905. T. encadernado. 1911. T. encadernado.
 1904. T. " 1912. T. "
 1905. T. " 1914. T. "
 1906. T. " 1915. Completo. Sem encadernar.
 1907. T. " 1916. " " "
 1908. T. " 1917. " " "
 1909. T. " 1920. " " "
 1910. T. " 1923. " " "
21. Centralblatt für Bakteriologie (Originale).
 1922. Bd. 88. Completo. Sem encadernar.
22. Centralblatt für Bakteriologie (Referate).
 1921. Bd. 72. Completo. Sem encadernar.
 1922. Bd. 73. " " "
23. Comptes Rendus de la Societe de Biologie.
 1918. T. 81. Completo. Sem encadernar.
24. Deutsche Medizinische Wochenschrift.
 1922. Bd. 30. Nos. 27 a 52.
 1923. Bd. 31. Completo. Sem encadernar.
25. Gaceta Medica Catalana.
 1914. T. 45. Incompleto. Faltam os nos. 895,897,994.
 1915. T. 46. " " " " 901,902,905,907,909,911.
 1916. T. 48. Completo. Sem encadernar.
 1916. T. 49. Incompleto. Faltam os nos. 938,946.
 1917. T. 50. Completo. Sem encadernar.
 1919. T. 54. Incompleto. Faltam os nos. 1005,1017,1018.
 1920. T. 55. Completo. Sem encadernar.
26. Gazeta Clinica.
 1921. A. 19. Incompleto. Faltam os nos. 1,4.
 1922. A. 20. Completo. Sem encadernar.
27. Imprensa Medica.
 1906. Vol. XIV. Incompleto. Faltam os nos. 1,7.
 1907. Vol. XV. Encadernado.
 1914. Vol. XXII. " "
28. Inter America.
 1922. Vol. VI. Incompleto. Faltam os nos. 4,5,6.
 1923. Vol. VII. " " " " 1,2.
 1925. Vol. VIII. " " " " 1,3,6.
29. The Indian Journal of Medical Research.
 1922. Vol. X. Completo. Sem encadernar.
 1924. Vol. XII. Incompleto. Sem encadernar.
30. The Journal of Infectious Diseases.
 1924. Vol. 24. Completo. Sem encadernar.
 1924. Vol. 35. " " "
31. The Journal of Biological Chemistry.
 1915. T. 21. Encadernado.
 1916. T. 23. " "
 1916. T. 24. Completo. Sem encadernar.
 1916. T. 25. " " "
 1916. T. 26. " " "
 1916. T. 27. " " "
 1916. T. 28. " " "

32. The Journal of Hygiene.
1923. Vol. 21. Completo. Sem encadernar.
33. Jornal de Medicina de Pernambuco.
1916. A. 12. Incompleto. Faltam os nos. 1,2,6.
1917. A. 13. Completo. Sem encadernar.
34. Laboratorio.
1921. A. 8. Nos. 81,82.
35. The Lancet.
1922. Vol. I. Abril a Julho. Completo. Sem encadernar.
1922. Vol. II. Completo. Sem encadernar.
36. Marseille Medical.
1919. A. 56. Incompleto. Faltam os nos. 1,2,3,4,5,6,9,10,11,23,24.
37. Novo Therapia.
1921. A. IV. Incompleto. Falta o n° 21.
1925. A. V. " Faltam os nos. 25,26.
38. Paris Medical.
1920. A. 10. Incompleto. Faltam os nos. 23,24,25,27.
1921. A. 11. " " " 4,19.
39. The Philippine Journal of Science.
1909. Vol. IV. Encadernado.
1918. Vol. VIII. Nos. 1,2.
1919. Vol. XV. Completo. Sem encadernar.
1920. Vol. XVII. " " "
1920. Vol. XVII. " " "
40. Plus Ultra (Revista Internacional de Ciencias Medicas).
1920. A. III. Nos. 19,20,21,22,23,24,25,26.
41. La Prensa Medica Argentina.
1922. A. 9. Incompleto. Falta o n° 17.
1923. A. 10. Completo. Sem encadernar.
1925. A. 11. Incompleto. Faltam os nos. 19,20,21,22,26.
1925. A. 12. Existem os nos. 1,2,3,4,5,6,8,10.
42. Recueil de Medicine Veterinaire.
1912. Vol. 49. Encadernado.
43. Revue de Chirotherapie.
1918. Vol. II. Incompleto. Falta o n° 2.
44. Revista Medico-Cirurgica do Brasil.
1917. A. XXV. Existem os nos. 9,10,11,12.
45. Revista Medica de Minas.
1915. A. VII. Incompleto. Faltam os nos. 2,5.
46. Revista Argentina de Obstetricia e Ginecologia.
1922. A. VI. Existem os nos. 1,2.
47. Revista de Ciencias Medicas.
1918. A. I. Existe o n° 6.
1919. A. 2. Existem os nos. 13,15,22,23,24.
1920. A. 3. " " " 25,26,27,29,30,31.
1922. A. 4. " " " 45,46.
1923. A. 6. Existe o n° 65.
48. Revista de la Sanidad Militar.
1922. Vol. 21. Sem encadernar.
1921. Vol. 25. " "
49. Revista de Veterinaria e Zootecnia.
1911. A. IV. Incompleto.
1915. A. V. "
50. Revista de Medicina de São Paulo.
1916. Vol. I. Encadernado.
51. Revista do Museu Paulista.
1919. T. XII. Sem encadernar.
1920. T. XII. " "
1923. T. XIII. " "
52. Revista Symetrica.
1916. Vol. 9. Incompleta. Falta o n° 6.
1918. Vol. 11. Completo. Sem encadernar.
1919. Vol. 12. Incompleto. Falta o n° 5.
1920. Vol. 13. " Faltam os nos. 6,10.
1922. Vol. 14. Completo. Sem encadernar.
1923. Vol. 15. Incompleto. Faltam os nos. 3,4.
1921. Vol. 17. Completo. Sem encadernar.
53. Revista Sud-Americana.
1920. A. 3. Encadernado.

54. La Piforma Medica.
1920. A. 25. Incomplete. Faltan os nos. 3,4,7,49.
55. Sanidad y Beneficiencia.
1919. Vol. 22. Sem encadernar.
1920. Vol. 23. " "
1920. Vol. 24. " "
1921. Vol. 25. " "
1921. Vol. 26. " "
1922. Vol. 27. " "
56. Sanitation Supplement of the Tropical Diseases Bulletin.
1923. Complete. Sem encadernar.
1924. " " "
57. La Semana Medica.
1917. A. 21. Incomplete. Faltan os nos. 17,18.
1922. A. 29. Complete. Sem encadernar.
1923. A. 30. Incomplete. Faltan os nos. 35,40,42,44.
1923. A. 31. " " " " 4,11.
1924. A. 31. " " " " 28,31,38.
1924. A. 31. " " " " 21.
58. Tropical Diseases Bulletin.
1920. Vol. 16. Complete. Sem encadernar.
1921. Vol. 17. " " "
1921. Vol. 18. " " "
59. A Tribuna Medica.
1916. A. 22. Incomplete. Faltan os nos. 1,9,21,22,24.
1917. A. 23. " " " " 9,10.
1918. A. 24. " " " " 5,6,8,16,17.
1919. A. 25. " " " " 20.
1920. A. 26. " " " " 23.
1921. A. 27. " " " " 1,2,11.
1922. A. 28. " " " " 3,4.
1923. A. 29. " " " " 21.
1924. A. 29. " " " " 7,9,13,14.
60. Unio Pharmaceutica.
1916. A. 1. Incomplete. Faltan os nos. 1,3,8,10.
1917. A. 2. " " " " 8,22.
1918. A. 3. Existen os nos. 1,2,3,4,24,25,26,27,28,29,31,32.
1919. A. 4. Incomplete. Faltan os nos. 3,2,4.
1920. A. 5. " Falta o n°1
1921. A. 6. " Faltan os nos. 6,10.
61. Zeitschrift für Analytisch Chemie.
1913. Incomplete. Faltan os nos. 10,11.
62. Zeitschrift für Hygiene und Infekt.
1921. Bd. 92. Complete. Sem encadernar.
1921. Bd. 93. " " "
1921. Bd. 94. " " "
1922. Bd. 95. " " "
1922. Bd. 96. " " "
1923. Bd. 97. " " "
1923. Bd. 98. " " "
1923. Bd. 99. " " "
1923. Bd. 100. " " "
1923. Bd. 101. " " v "
63. Zeitschrift für Immunitätsforschung (Referate)
1913-14. Bd. V , VIII, Encadernado.

C Ó P I A .

Carta n° 656

Butantan, 4 de Setembro-1925.

Illmo. Sr. Dr. Raymond L. Ditmars.

Tendo, este Instituto, recebido, em 1917, de New York Zoological Park, uma provisão de veneno de *Crotalus* da America do Norte, para o preparo de sôro especifico, desobriga-se agora dessa incumbencia, entregando-vos 180 empoas de sôro anti-crotalico americano, bastante activo contra o veneno das principaes especies de *Crotalus* de vosso paiz.

Este sôro foi dosado em relação aos venenos das seguintes especies :*C. adamanteus*, *C. horridus*, *C. confluentus* e *C. atrox*.

Queira aceitar os protestos do meu elevado apreço e consideração.

De V.S. Att°.

(Assig.) Vital Brazil.

C Ó P I A .

S E R V I Ç O S A N I T A R I O D O E . D E S . P A U L O .

I N S T I T U T O D E B U T A N .

Butantan, 29 de Março de 1928.

Senhor.

Transmitto a V.S., inclusa, a lista dos venenos que me foram entregues pelo então director deste Instituto, sr. dr. Vital Brazil, e dos que foram colhidos durante o tempo em que dirigi interinamente este estabelecimento.

Na direcção anterior não recebi lista dos venenos então existentes, razão pela qual consigno, approximadamente, na lista junta, as quantidades deixadas pela mesma.

De ordem de V.S., passei nesta data ao assistente deste Instituto, sr. dr. José Bernardino Arantes, a secção de sôros anti-peçonhentos, que se achava a meu cargo, e bem assim fiz entrega dos venenos acima referidos, que estavam em meu poder.

Tenho a honra de reiterar a V.S. os protestos de minha distincta consideração.

O Assistente,
(Assig.) Dr. Lucas de Assumpção.

Ao Senhor Doutor Afranio do Amaral.
Director do Instituto de Butantan.

INSTITUTO DE BUTANTAN.

VENENOS ENTREGUES PELO DR. LUCAS DE ASSUMPÇÃO,

AO DR. AFRANIO DO AMARAL, DIRECTOR DO INSTITUTO.

1 cc = 150 mgrs. de veneno: Veneno liquido (ãã
Glycerina (ãã

VENENO DE GASCAVEL

- Um vidro com 235 cc. (Deste veneno 200cc. foi deixado pelo dr. Vital Brazil)
- " " " 225 cc.
- " " " 85 cc.

VENENO BOTHROPICO

- L. lanceolatus..... 4 partes...Um vidro (Aproximadamente 300 cc. desta mistura deixou o dr. Vital Brazil.
- L. Alternatus) com
- L. jararacuçu) (ãã 235 cc.
- L. atrox duas partes
- L. cotiara (
- L. neuwiedii..... uma parte

VENENO DE L. lanceolatus

- Um vidro com 200 cc.
- Um " " 230 cc.
- Um " " 200 cc.
- Um " " 425 cc.) Aproximadamente a maior parte destas soluções, deixou o dr. Vital Brazil.
- Um " " 425 cc.)
- Um " " 430 cc.)

VENENO DE L. JARARACUÇU

- Um vidro com 70 c.c.
- Um " " 150 c.c.

VENENO DE L. GOTIARA

- Um vidro com 30 c.c.
- Um " " 50 c.c.

VENENO DE L. ALTERNATUS

- Um vidro com 130 c.c.

VENENO DE L. NEUWIEDII

- Um vidro com 45 c.c.

VENENO DE L. ATROX

- Um vidro com 125 c.c.

(C Ó P I A)VENENOS SECCOS.

Veneno de <i>L. lanceolatus</i>	-	985, 0	
Veneno de cascavel americana	-	410, 0	
Veneno de <i>L. jararacuçu</i>	-	20, 0	
Veneno de <i>L. alternatus</i>	-	8,5	
Veneno de <i>L. cotiara</i>	-	5,5	
Veneno de <i>L. atrox</i>	-	7,5	} Deixados pelo } dr. Vital Brazil
Veneno de <i>L. neuwiedii</i>	-	3,5	
Veneno de <i>L. lanceolatus</i>	-	13,5	
Veneno de <i>Naja tripudians</i>	-	2,5	
Veneno de <i>L. mutus</i>	-	0,7	
Veneno de <i>Trisemurus flavoviridis</i>	-	2,0	
Veneno de <i>Crotalus terrificus</i>	-	Nenhum	
		(veneno padrão aproximadamente 2 grs.)	

Diversos pequenos tubos com venenos padrões.

VENENOS SECCOS DE ARANHA.

<i>Nephila clavipes</i>	-	0, 2 cc.	
<i>Nephila clavipes</i>	-	0, 7 cc.	
<i>Ctenus nigriventer</i>	-	1, 3 cc.	} Deixados pelo } dr. Vital Brazil
<i>Lycosa raptoria</i>	-	0,35 cc.	

VENENO DE ESCORPIÕES, COM GLYCERINA.

1 c.c. = 10 glandulas.

Um vidro com 162 c.c. (Deixados pelo

Um " " 29 c.c. dr. Vital Brazil).

(C Ó P I A)

VENENO SECCO

Cascavel	-	6,2
Urutú	-	2,2
Jararacussú	-	1,3
Jararaca	-	0,8
Neuwiedii	-	0,4
Atrox	-	0,3
Cascavel per- nambucana-		0,2
Neuwiedii	-	0,1

(Documento n. 34)

22 de Março 28.

VENENOS ENTREGUES AO DR. VELLIARD EM AGOSTO DE 1927.

(de accordo com a nota fornecida pelo sr. Tertuliano Beu)

Numero de ordem.	NOMES DAS ARANHAS.	OBSERVAÇÕES.
1-	<i>Lyecsa raptoria</i>	Deixados pelo dr. Velliard ao dr. Lucas.
2-	<i>Ctenus nigriventer</i>	
3-	<i>Nephila clavipes</i>	

4-	<i>Acanthoscuria</i> sp. "Biriguy" (caranguejeira)	Não encontrados.
5-	<i>Phormictopus carcerides</i>	" "
6-	<i>Acanthoscuria atrox</i>	" "
7-	<i>Forrima diversa</i>	" "
8-	<i>Polybetes maculatus</i>	" "
9-	<i>Selenops spixii</i>	" "
10-	<i>Ctenus</i> sp. XVII	" "
11-	<i>Lasiodora curtior</i> (caranguejeira)	" "
12-	<i>Heteropoda venatoria</i>	" "
13-	<i>Pachyctenus medius</i>	" "
14-	<i>Grammostola longimana</i> (caranguejeira)	" "
15-	<i>Acanthoscuria sternalis</i>	" "
16-	<i>Pamphobeteus</i>	" "
17-	<i>Phormictopus brasiliensis</i> (caranguejeira)	" "
18-	<i>Olios minensis</i>	" "
19-	<i>Cupienus</i>	" "
20-	<i>Letrodectus geometricus</i>	" "
21-	<i>Ctenus</i> sp. XVI	" "
22-	<i>Argiope argentata</i>	" "
23-	<i>Liocranium</i>	" "
24-	<i>Corrina rubripes</i>	" "
25-	<i>Rachias virgatus</i>	" "
26-	<i>Enoploctenus germanii</i>	" "
27-	<i>Aranéa audax</i>	" "
28-	<i>Grammostola acteon</i> (caranguejeira)	" "
29-	<i>Trechalea logitarsis</i>	" "
30-	<i>Cassununga</i> (vespa)	" "

